

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO – CETREDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

MÁRCIO FERREIRA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: MODELO RONDA DO QUARTEIRÃO, SOB UMA
NOVA PERSPECTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA.
(Com observância específica para a área urbana do município de Caucaia – CE.)

Fortaleza-CE

2011

MÁRCIO FERREIRA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: MODELO RONDA DO QUARTEIRÃO, SOB UMA
NOVA PERSPECTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA.

(Com observância específica para a área urbana do município de Caucaia – CE.)

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Policiamento Comunitário do Centro de
Treinamento e Desenvolvimento da Universidade
Federal do Ceará – UFC.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Celina Amália Ramalho
Galvão Lima.

Fortaleza-CE

2011

MÁRCIO FERREIRA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: MODELO RONDA DO QUARTEIRÃO, SOB UMA
NOVA PERSPECTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA.

(Com observância específica para a área urbana do município de Caucaia – CE).

Esta monografia foi submetida à coordenação do curso de Especialização em Policiamento Comunitário - Turma I, do Centro de Treinamento e Desenvolvimento – CETREDE / UFC. Como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Policiamento Comunitário, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação ____/____/____

Nome do Aluno:

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Celina Amália Ramalho Galvão Lima

Coordenador (a)

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

À professora Celina Amália pela dedicação na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Aos meus pais, Elizabete e Antônio, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade.

À minha esposa Veridiana pelo incentivo e apoio durante a realização do trabalho.

E aos demais que, de alguma forma, contribuíram na elaboração desta monografia.

RESUMO

Buscou-se realizar no trabalho monográfico aqui explicitado uma análise da implantação e importância do policiamento comunitário nos moldes adotados pela Polícia Militar do Estado do Ceará- PMCE, onde se desenvolve um programa denominado Ronda do Quarteirão. Este programa é considerado como um dos pilares da política de Segurança Pública do Governo Cid Gomes. Apresenta-se inicialmente uma amostragem dos primórdios dessa estirpe de policiamento, bem como uma visão preliminar de modelo atualizado de se elaborar e executar o policiamento com uma conotação que visa atender aos anseios da sociedade moderna no que concerne à segurança pública. Em seguida, discute-se o modelo Ronda do Quarteirão como uma articulação viável para combater as ilicitudes nas comunidades de uma maneira mais presente e objetiva, bem como a abrangência social do policiamento comunitário. A partir daí, observa-se a prática do policiamento efetuado como modelo em evidência, aludindo-se sobre os princípios e alternativas em relação à implantação dessa estratégia de policiamento. Realizou-se uma análise sobre a filosofia desse método para enfrentamento das dificuldades numa perspectiva de atendimento à sociedade, fazendo um recorte no Município de Caucaia - CE como ambiente de práxis do Ronda do Quarteirão.

Palavras-chave: Policiamento Comunitário, Ronda do Quarteirão, Segurança Pública.

ABSTRACT

In the present work, it was tried to be done an analysis of the implantation and the importance of the communitarian police according to the parameters adopted by the Military Police of the State of Ceará – PMCE, where it is developed a program entitled Ronda do Quarteirão. This program is considered one of the pillars of the Public Security policy in Cid Gomes government. Firstly, it is presented a brief explanation of the very beginning of this kind of patrolling; as well as a preliminary view of the current model of planning and performing patrolling with a connotation which aims to answer the modern society needs concerning to public security. Next, it is discussed the Ronda do Quarteirão model as a viable articulation to fight community lawless in a more present and objective way, and the social reach of communitarian patrolling as well. And then, it is observed the practice of patrolling performed as the model in evidence, alluding to the principles and alternatives related to this strategy of patrolling implantation. It was performed an analysis on this method's philosophy of fighting the difficulties in a perspective of serving the society, highlighting the city of Caucaia-Ce as praxis environment of Ronda do Quarteirão.

Key words: Communitarian Patrolling, Ronda do Quarteirão, Public Security.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PRIMÓRDIOS E VISÃO SOBRE O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	9
2.1. Histórico e visão cultural do policiamento comunitário	9
2.2. Ronda do Quarteirão: um modelo de policiamento comunitário	12
2.3. O método	13
2.4. Otimização através da comunicação	14
3. POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	16
3.1. Policiamento comunitário em evidência	16
3.2. Princípios e alternativas	22
3.3. O que se entende por policiamento comunitário	25
3.4. Violência como fenômeno sócio-político	28
4. ABRAGÊNCIA SOCIAL DO POLICIAMENTO RONDA DO QUARTEIRÃO	30
4.1. A filosofia da polícia comunitária na sociedade do século XXI	30
4.2. A função e visão social do policiamento Ronda do Quarteirão na cidade de Caucaia	32
5. O BAIRRO - O CAMPO GEOGRÁFICO DE AÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	41
5.1. Polícia e comunidade	41
5.2. Histórico e realidade bairristica de Caucaia	45
6. PANORAMA JURÍDICO-LEGAL	49
6.1. Bases legislativas infraconstitucionais	49
6.2. Fundamentação constitucional	52
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
7.1. Resultados obtidos no âmbito de Caucaia sob o prisma dos policiais	55
7.2. Resultados obtidos sob a ótica da comunidade	57
8. CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico versa sobre Policiamento Comunitário, e tem por objetivo analisar a pertinência do programa de segurança pública do Ceará, denominado Ronda do Quarteirão. A importância do mesmo está na análise realizada sobre a inserção do Ronda do Quarteirão na área urbana do município de Caucaia-Ce, em face da realidade social bastante precária em diversos pontos considerados críticos nessa cidade, gerando assim grande desconforto no aspecto da segurança pública do cidadão.

Mais especificamente foram inseridas as nuances e aplicativos que norteiam o programa de policiamento comunitário acima abordado, tendo como público alvo a comunidade da cidade de Caucaia, isso numa visão objetiva de caráter mais específico no tocante à sua área urbana, na qual se concentra os índices mais sensíveis de violência.

A metodologia aplicada neste trabalho se fundamenta em pesquisa bibliográfica, bem como utilizando recursos de artigos extraídos da mídia eletrônica, ademais foram feitas entrevistas com policiais integrantes do Programa Ronda do Quarteirão, e com a população urbana de Caucaia-Ce, a qual é o público alvo do referido programa de segurança pública com uma visão comunitária.

O capítulo 1 discorre sobre o histórico do policiamento comunitário, seu conceito, e aborda o programa Ronda do Quarteirão.

No segundo capítulo foi incluída uma discussão acerca do Policiamento Comunitário, evidenciando os princípios e alternativas práticas, e a atuação dos policiais que participam deste tipo de policiamento. Tal estudo possibilita desta forma um confronto entre as práticas atuais e as muitas vezes consideradas truculentas do passado que por vezes perdura na dinâmica estratégica da Polícia Militar.

A partir daí, no terceiro capítulo foi lançado subsídios com relação à abrangência social do policiamento Ronda do Quarteirão no que concerne a sua atuação junto à comunidade, sendo dessa maneira feito um delineamento reflexivo da filosofia do programa diante da contextualização social, bem como a influência da violência no século XXI.

No capítulo quatro a análise perpassa mais particularmente por um sentido social buscando um caráter objetivo e numa visão realística na área urbana do município de Caucaia-Ce, integrante da área metropolitana de Fortaleza-Ce detentora de um contingente populacional bastante complexo e diversificado. Tendo em vista que as dinâmicas sociais nem sempre possuem um caráter amistoso, ou seja, há constantes confrontos diretos com relação às práticas de ilícitos penais no âmbito urbano da Cidade de Caucaia-Ce, foi delimitado este local como campo de estudo.

O quinto capítulo aborda o panorama jurídico legal e suas implicações.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, onde se destaca a importância da participação da comunidade e da interação com a polícia, onde todos devem sentir-se responsáveis pelo processo de segurança pública.

2. PRIMÓRDIOS E VISÃO SOBRE O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O policiamento comunitário é um tipo de ação policial que visa uma reciprocidade entre a polícia e o público alvo no combate ao crime, no qual o diálogo é o ponto de partida para uma parceria salutar, tendo como fator positivo uma amplitude de informações que servirão de ponto de partida para a evolução do desempenho policial, bem como uma aproximação com a comunidade. Tal programa foi criado para atender as necessidades junto à sociedade, tendo a comunicação direta com o povo como uma das características positivas, bem como exige uma qualificação do policial envolvido em tal sistemática de segurança no que diz respeito a uma fácil fluência verbal, longe da truculência e da ausência de diálogo do modelo tradicional.

2.1. Histórico e visão cultural do policiamento comunitário

O policiamento comunitário já adentrou no âmbito da realidade no contexto da sociedade brasileira, e mais precisamente no Estado do Ceará. E como tal, as adjetivações direcionadas a este modelo são constantemente mencionadas por observadores desse paradigma contemporâneo da segurança pública.

Muitos estudiosos em suas análises afirmam que a polícia comunitária é a polícia cidadã, polícia da integração, alguns se expressam como sendo a polícia interativa ou polícia da proximidade, outros entendem que a dinâmica é tão participativa junto à população, que afirmam que é a comunidade policiando, ou seja, a consciência que norteia tais nomenclaturas enfatiza que os problemas da segurança pública se unem verdadeiramente com a comunidade.

A polícia comunitária possui em seu nascedouro uma ativa parceria ligada à comunidade, como a própria etimologia da expressão acima designada. Um policiamento que atua mediante cooperação junto ao complexo social civil, não só de forma superficial e tímida, mas havendo um envolvimento participativo da comunidade em sua esfera local.

Os primórdios da polícia comunitária surgiram originalmente nos Estados Unidos da América na década de 1960, com a participação direta da população. Tal

metodologia fundamentava-se em um policiamento de quarteirão, e de conformidade com o crescimento dos grandes centros ocorreram mutações.

Tais alterações são abrangentes e complexas, pois envolvem crescimento populacional, urbanismo acentuado com suas deficiências sociais e amplitude da marginalidade, gerando assim novas táticas de enfrentamento aos ilícitos penais, colocando um aparelhamento policial com tecnologia e viaturas com padrão moderno.

Investiram na máquina e se esqueceram do ser humano, o policial deixou de ter um contato aproximado ficando distanciado da comunidade, pois o veículo automotor oficial é mais rápido e daria uma maior cobertura no tocante ao espaço físico a ser monitorado, assim sendo, o policial ficou atrelado ao chamado de ocorrências via rádio.

Diante das complexidades urbanas efervescentes, o sistema foi repensado visando combater a violência, mas não criar uma lacuna entre o policial e a comunidade, pois a aproximação é fundamental para resolução dos ilícitos praticados pela marginalidade.

O surgimento da polícia comunitária envolve não só mera contribuição informativa da comunidade, mas é uma questão séria de consciência cidadã e cultural. É de extrema importância que essa consciência seja disseminada entre jovens adolescentes, crianças em suas escolas, bem como nas reuniões de pais e mestres.

O policiamento comunitário é um segmento da segurança de utilidade pública, pois implica na relação entre polícia e povo, e esse relacionamento necessita de constante aperfeiçoamento em função de reunir as virtudes entre esses importantes setores da sociedade, primeiramente nas grandes urbes onde as ocorrências criminais se avolumam em uma sociedade marcada pelo medo.

Em sua gênese, o policial no passado adotou um sistema mais truculento, é aí que averiguamos a questão pífia das políticas públicas, e uma população culturalmente acomodada e conservadora carente de evolução cultural e de assimilar de forma ampla o sentido prático e benigno da polícia comunitária.

O policiamento comunitário informa que sua criação visa afirmar que a comunidade é a peça de importante articulação para sucesso de suas ações. O estreitamento de diálogo é o tópico prático que deve fluir constantemente como uma prática positiva, como sendo um compartilhamento de informações mudando as práticas de tradicionais.

PERES (1999) define como sendo o trabalho conjunto da polícia com a comunidade na busca de soluções para os problemas de segurança, caracterizando-se pela cooperação e efetiva participação do cidadão nas decisões que buscam corrigir situações que ameaçam a tranquilidade e a segurança.

É ponto pacífico no tocante ao raciocínio reflexivo em linhas gerais em todas as civilizações do mundo moderno, que o policiamento comunitário veio à tona, em função do desgaste e deterioração da imagem construída de forma negativa pela polícia tradicional junto à comunidade.

No Estado do Ceará foi implementado de forma pioneira na PMCE na década de 80 um tipo de policiamento comunitário, denominado de sistema integrado de segurança pública conhecido por SINDES.

O contexto era pós-regime militar, e a mentalidade ainda estava agregada ao modelo até então culturalmente utilizado nas décadas passadas.

O sistema adotado pelo Programa de Policiamento Comunitário Ronda do Quarteirão é uma mesclagem de metodologias e experiências averiguadas na Europa e Japão, com uma atenção voltada mediante ao policiamento comunitário desenvolvido na década de setenta e oitenta nos Estados Unidos e Canadá. Cabendo o desenvolvimento desse policiamento uma parceria envolvendo governo, líderes policiais e a comunidade.

Países como Brasil e outros da América Latina vão se inspirar numa fórmula básica que surtiu efeito nos Estados Unidos e do Canadá, que é formando parcerias em busca de identificação, resolução e prevenção de crimes.

A dinâmica de policiamento envolve em seu conteúdo observação planejada do comportamento comunitário, suas práticas, convivência diária, maneira de trabalhar, averiguação da população jovem ocupada ou desocupada, e demais

características particulares que vão definir a ação a ser empregada e o tipo de comunicação, pois cada bairro ou comunidade possui uma característica bem particular e definida, a maneira de agir deve ser captada e aproveitada o mais rápido possível pelo policial comunitário.

2.2. Ronda do Quarteirão: um modelo de policiamento comunitário

O Ronda do Quarteirão é na realidade um programa de gestão pública que adotou uma reengenharia de segurança pública no Estado do Ceará, tendo sua implementação cronológica a partir do mês de novembro de 2007, inicialmente com um projeto piloto que cobria cinco áreas, com expansão posteriormente programada para área metropolitana e interior.

Em 22 de fevereiro de 2008 houve a primeira ampliação, passando de 76 para 91 áreas, abrangendo os bairros de Fortaleza que ainda não tinham cobertura do programa. Progressivamente o policiamento Ronda do Quarteirão foi ganhando um raio de expansão ainda maior, sendo inseridas mais 20 novas áreas de atuação dando cobertura as regiões SOS, nos municípios de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú. O mencionado programa de segurança pública teve seu raio de ação ampliado para o “interland” cearense, no caso específico os municípios de Juazeiro do Norte e Sobral.

Percebe-se que a dinâmica aplicativa do Ronda do Quarteirão envolve uma logística moderna, e como tal os gastos orçamentários são elevados. No início do programa o Governo do Estado foi criticado pela compra de viaturas Hilux SW4 no valor de 165 mil reais cada, gerando um investimento total de 70 milhões em viaturas para consolidação do programa. Conforme a informação do então Secretário de Segurança Pública e Defesa Social Roberto Monteiro, foram efetuadas despesas em torno de 57 milhões para a implantação.

Ficou evidente que o investimento foi de elevada repercussão financeira, e surgiu um volume considerável de críticas. Diante desse cenário, o Governo do Estado do Ceará apresentou como justificativa com relação aos elevados gastos financeiros em viaturas tipo Hilux, bem como o acervo tecnológico (computadores de bordo) envolvendo equipamentos de última geração (fardamento moderno com novo

design e pistolas), enfatizou que procurou valorizar a logística do efetivo policial incluso no programa Ronda do Quarteirão para atender a demanda crítica com equipamentos de qualidade. Tendo em vista que a ação e a logística dos bandidos são de reconhecida eficácia, e para fazer frente a tal ação foi necessário tais gastos.

De conformidade com o raciocínio de gestor máximo dessa unidade federativa Governador Cid Gomes, o mesmo destacou perante a mídia o seguinte: “Temos hoje o que melhor existe em tecnologia. Estamos sempre procurando avançar”. O Ronda possui viaturas 4x4 equipadas com câmeras, computadores de bordo, GPRS, celular, e motor Off - Road, que servem de apoio.

Foi constatado pelo Comando do Ronda do Quarteirão nos primeiros dois meses um balanço do programa em que foi criticada a preparação dos policiais no manuseio do veículo automotor disponibilizado, ou seja, foi veiculado um questionamento quanto à maturação dos policiais motoristas das viaturas supra especificadas. Os policiais inseridos no Programa Ronda do Quarteirão são jovens em média entre 18 e 30 anos, sendo averiguado altos índices de acidentes envolvendo viaturas desse tipo de policiamento.

No entanto, a mídia evidenciou balanço de caráter positivo, em dois meses de implementação no mencionado período, com 51 armas de fogo apreendidas e 181 prisões em flagrante delito.

2.3. O método

A sistemática adotada é inserir no contexto urbano de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, e demais cidades com mais de cem mil habitantes, disponibilizando 12 policiais para cada equipe, sendo três turnos de carga horária de oito horas diária.

Inicialmente o Ronda do Quarteirão atuava com dois policiais compondo a viatura Hilux SW4 e um policial em uma motocicleta modelo Falcon 400 cc no apoio, porém foi constatado que esse tipo de policiamento não era favorável ao motociclista, então resolveram engajá-lo na viatura, assim como já faziam no período noturno. Com a contratação de mais policiais para integrar o programa, alguns foram treinados especificamente para integrar o pelotão de motos, onde as motocicletas são empregadas separadamente, formando duplas ou trincas, dando

apoio às viaturas nas ocorrências de maior complexidade. Devido à defasagem do efetivo policial, atualmente estão sendo empregados somente dois policiais em cada viatura, pois o programa se estendeu para várias cidades da Região Metropolitana, bem como algumas cidades interioranas.

O planejamento estratégico inserido no contexto prático do programa Ronda do Quarteirão se limita a uma esquematização de tempo, espaço e deslocamento, onde é adotado como padrão um perímetro de 1,5 a 3 km quadrados para cada área. Aparentemente esse perímetro aplicado na dinâmica de atendimento ao público é considerado pequeno, porém permite que, a equipe de policiais tenha um lapso de tempo de 5 minutos. Outro detalhe de fundamental importância, é que as viaturas possuem o sistema GPRS, com isso fica restrito a um perímetro delimitado pelo comando operacional. Existe uma “cerca eletrônica” que faz o rastreamento da viatura policial caso a mesma saia do seu perímetro previamente especificado.

2.4. Otimização através da comunicação

O Programa Ronda do Quarteirão foi elaborado como um modo de proporcionar uma reciprocidade e fácil comunicação entre o corpo policial e a comunidade. A gestão encarregada do gerenciamento e articulação do projeto Ronda do Quarteirão que atua no âmbito da segurança pública estadual, criou um sistema que disponibiliza um aparelho telefônico em cada uma das viaturas correspondente aos respectivos trajetos.

A finalidade precípua seria diminuir o tempo de resposta das chamadas, no qual o usuário comunica-se diretamente com um aparelho de telefonia celular da viatura, num perímetro de abrangência máxima de 3 km quadrados. Há um monitoramento no deslocamento físico da viatura em seu respectivo perímetro. Existe também um controle no tocante ao tempo de resposta, consistindo no tempo em que foi feita a solicitação do público alvo e a chegada da viatura no local da ocorrência.

O Jornal O Povo, 2008, elaborou matéria que enfatizou o seguinte:

“aos seis meses do programa Ronda do Quarteirão a população assimilou positivamente o programa com 85% de aceitação do projeto, mesmo com o crescimento dos registros de roubos e furtos. O jornal aqui mencionado enfatizou também que ocorreu um elevado número de prisões em flagrante delito como resultado da maior presença da polícia nas ruas, com relação às apreensões de arma de fogo foram registradas um aumento de 24, 45% em relação ao mesmo período no ano anterior (JORNAL O POVO DE 25 DE JUNHO DE 2008)”.

Ocorreu uma prévia divulgação por parte de militares integrantes do Ronda do Quarteirão distribuindo informes com os números dos telefones e suas respectivas áreas, trazendo um panfleto com a foto dos componentes da equipe, tendo como público alvo, residências e comerciantes atinentes a cada perímetro. Tal medida objetiva se enquadra em uma otimização do programa junto à população, buscando ao máximo uma interatividade na busca de uma comunicabilidade de forma acessível, transparente e objetiva.

Tal dinâmica comunicativa possibilita a diminuição do tempo de resposta em muitas ocorrências policiais, e conseqüentemente a diminuição do tempo de “retardamento” que pelo sistema convencional, teria o cidadão que ligar para o nº 190 como número de emergência, esperar a atendente comunicar-se com a viatura da área, bem como o tempo que o comando designa que a viatura se desloque para o local do fato gerador da ocorrência. A solicitação do usuário no modelo do Ronda do Quarteirão não há intermediário, a comunicação é direta com o policial e sua equipe.

3. POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O Policiamento Comunitário está direcionado a agir de forma interativa, como uma forma atuante da polícia militar exercer uma fácil comunicação com a sociedade, com tal aproximação se busca uma maior desenvoltura no tocante a identificar com maior precisão a problemática de segurança e agir de forma eficiente a favor da comunidade. A parceria entre polícia e comunidade é um fator preponderante nas relações interpessoais, principalmente no ambiente conturbado da segurança pública.

3.1. Policiamento comunitário em evidência

O policiamento comunitário surge na presente conjuntura social como um escape implementado pelo aparato operacional de segurança pública, para combater a criminalidade urbana com uma metodologia diversa do modelo anteriormente adotado através de décadas, que não está mais surtindo o efeito desejado.

O raciocínio preliminar para entendermos a adesão do serviço público na área da segurança pública, com relação à implantação da polícia comunitária, denota a simultaneidade de fenômenos atuando em múltiplas dinâmicas, ou seja, é público e notório a elevada escalada da violência, outra nuance bastante perceptível é o não atendimento a contento de dispositivo de segurança, principalmente o dispositivo de caráter repressivo, sendo tal atribuição previamente atribuída pela Constituição Federal de 1988.

Outro fator identificado de efeito grave é a mudança de comportamento da sociedade, visto que, a ausência de oportunidades de emprego e escolas de qualidade interfere seriamente na postura comportamental principalmente em uma ociosidade nociva, conduzindo a sociedade a um caos, gerando nitidamente um contexto conturbado, isso no aspecto psicológico. E como tal, o que vemos, ou melhor, o que conseguimos detectar factualmente é a conseqüência de várias mazelas que assolam o caráter interior das pessoas, as oprimindo por falta de melhores perspectivas, vindo a deflagrar a cólera comportamental chegando muitos

indivíduos às vias de fato. E do outro lado há os comportamentos extremamente retraídos gerando um universo de introspectividade, ofuscando uma realidade dolorosa e de crescente magnitude.

A sociedade moderna como consequência de erros passados, vítima da má gestão, atravessa percalços variados. São dificuldades de grande monta que traduz em suas ações uma intensa e angustiante insatisfação, que inicialmente se manifesta na introspectividade, mas em função da forte pressão transforma-se em mazela sócio-comportamental gerando desvios comportamentais que adentram ao próprio sistema de segurança pública.

As problemáticas sociais são as fontes geradoras da violência no mundo moderno, principalmente em países onde as injustiças sociais se ampliam, sendo este o caso bem específico do Brasil. As disparidades na qualidade de vida da população é uma realidade, principalmente no ambiente populacional das regiões urbanas menos providas de recursos (BIRD – Banco Internacional de Desenvolvimento e Desenvolvimento), 2008.

No Estado do Ceará não é diferente, mais particularmente nas zonas urbanas que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza a situação é caótica em função de uma grande quantidade de desempregados, o êxodo rural ainda é fato e o subemprego é crescente. Os recursos financeiros, tecnológicos e conseqüentemente as melhores oportunidades estão centralizados nas mãos de pequena parcela da população considerada como a elite. Gerando assim um estado de injustiça social, é o retrato falado do sistema neoliberal propagando na prática o capitalismo selvagem colocando forçosamente à margem da sociedade muitos indivíduos e suas famílias.

Deve-se entender que na realidade não é a marginalidade em sua totalidade que optou por essa condição, o ambiente, as pressões, as ausências de perspectivas, contribuem realisticamente para uma criminalidade crescente, visivelmente no âmbito da juventude.

O foco central do trabalho em tela é o policiamento comunitário visualizando o cenário da área urbana da cidade de Caucaia-CE como um fragmento de ação da Polícia Militar do Estado do Ceará, intitulado de Ronda do Quarteirão. O qual tem

por finalidade abranger uma área predeterminada em função das complexidades de ocorrências policiais, principalmente no segmento urbano da referida urbe.

A sistemática de vida da sociedade está se traduzindo numa verdadeira competição, gerando tensões que são nocivas, visto que, reflete negativamente não pela questão da competitividade, mas a exclusão que tal situação está gerando. Isso afeta as pessoas que não conseguiram êxito na sua história de vida, provocando outra mazela gravíssima que é o estado depressivo, ou seja, a sociedade urbana contemporânea no Brasil está doente, se digladiando perdendo o referencial de equilíbrio.

Nesse cenário de desarmonia, a segurança pública busca desenvolver mecanismos para conter a violência avassaladora, e para tal, o sistema até vigente não teria consistência em razão da gravidade desse contexto negativo. Daí como uma alternativa moderna para a problemática que fere diretamente a ordem social, foi implantado o policiamento comunitário, que antes de tudo trabalha com informações “in loco”, mas para adquiri-las com riquezas de detalhes e de forma segura utiliza-se da interação com o corpo social interagindo como integrante desse contexto, pois o trabalho é feito com contingente permanente.

Há um estado de barbárie, uma crise comportamental, os seres humanos são tratados como coisas, meros objetos de sistema de pré-falência institucional onde as reais anomalias são camufladas ou desconsideradas. As desigualdades são alarmantes, os valores humanos e espirituais são desprezados em nome de um pseudo-avanço da modernidade. A miséria é um dos ingredientes que agravam o quadro paupérrimo de valores do contexto atual, a família sendo atacada em sua essência de formatação isso indica que as bases da decência social estão constantemente sendo atacadas, confunde-se liberdade com libertinagem.

Está se consolidando o que podemos denominar de estado de uma verdadeira anomia de caráter social, isto quer dizer que o ser humano de um mundo que se diz moderno está perdendo a credibilidade daquilo que rege naturalmente as relações comuns entre os semelhantes. Para termos um parâmetro objetivo dessa motivação equivocada, o que é correto passa a ser contestado como algo gerador de dúvida, e o que é errado é acatado como possibilidade de adquirir vantagens, ou seja, os normais padrões comportamentais e racionais são desprezados, perdendo

evidentemente o seu real valor, é o caos, é uma barbárie “institucionalizada”, não há critérios éticos de respeito às normas, e muito menos com a pessoa humana.

A reflexão social do mundo contemporâneo é muito complexa, a violência expansiva é o espelho de uma sociedade insatisfeita de comportamento oscilante e revoltada. A agilidade do poder estatal não acompanha a violência, isso no tocante ao Brasil, pois os sistemas repressivos penitenciários e judiciários funcionam de forma precária. Há uma reflexão desenvolvida no corpo social que as leis não funcionam, causando assim a falta de credibilidade do sistema.

A polícia comunitária busca atender em sua dinâmica com certa eficácia, ou seja, com retorno imediato. Adorno (1998) nas sociedades contemporâneas assiste-se ao declínio das sanções. A impunidade torna-se cotidiana.

Quando algo negativo passa a ser corriqueiro na sociedade, significa que o povo padece pela ausência de atenção e eficiência do sistema. Leis em plena vigência sem aplicabilidade eficaz, isto é, não há retorno satisfatório para a sociedade, visto que o sistema opera em uma dinâmica retrograda e discriminatória. Sendo tal situação integrante do contexto contemporâneo, e por outro lado a marginalidade avança de forma progressiva, criando outra situação reativa de corpo social que configura na prática da justiça pelas próprias mãos.

Há no modelo de vida contemporânea uma quantidade de ilícitos penais proliferando que não são computados nos parâmetros estatísticos, não adentram aos registros, tornam-se assim inexistentes oficialmente. Mas os fatos omissos causam tão sérios prejuízos à sociedade quanto os existentes na estatística oficial. Há uma somatização da desesperança no sistema de segurança, desconfiança quanto à gestão de estado, a impunidade ampliando-se, criando uma área de exclusão que proporciona uma atitude particularizada que é justiça pelas próprias mãos em função das inúmeras decepções e descaso do poder público que não trata a cidadania com a respeitabilidade merecida.

Perdeu-se a respeitabilidade quase que completo isso está refletido em toda sociedade, sendo notório inicialmente na juventude. Na área urbana das grandes cidades é fato concreto a participação de adolescentes praticando atos infracionais, sendo os mais constantes: roubos, furtos e ainda crimes violentos contra a vida.

Dahrendorf (1982), no entanto, o que se observa são a tendência geral para o enfraquecimento, redução ou isenção de sanções aplicáveis aos jovens. A reflexão a ser de imediata deduzida, é que não é só a legislação e sua aplicabilidade, mas a máquina administrativa, judiciária e o policial são deficitários no tocante a quantidade, ou seja, há uma elevada desproporcionalidade entre os profissionais dessas frentes e a demanda inquisitorial (que são os inquiridos policiais) e conseqüentemente com relação à grande demanda processual.

A população em geral afirma que já está cansada dessa realidade por demais nociva, no tocante a sustentabilidade do corpo social moderno. É evidente que sanções devem ser rigorosas de conformidade com a magnitude das ilicitudes, porém, entende-se que só rigor não é suficiente. Há ausência de organização e excelência de gestão, isto é, o sistema é totalmente desestruturado, parcial, omissivo, ineficaz, muitas vezes passivo, retrogrado e inerte em suas ações.

Contata-se que a lei só é realmente operante em determinados pontos da urbanidade brasileira. A cidade de Caucaia difere de nenhuma cidade do Brasil, salvo raríssimas exceções. Há áreas de riscos múltiplos, à vida, à cidadania, ou seja, o que predomina é a desordem e o conseqüente descumprimento da lei.

Em face da globalização da economia e das disparidades sociais injustas, entra em cena no Estado Liberal e da livre iniciativa a fase da terceirização. Nessa a segurança privada ganhou campo vasto, visto que, várias firmas de segurança foram criadas, trabalhando para iniciativa privada, e até mesmo para o sistema prisional de alguns Estados brasileiros.

A violência exacerbada gerou um bom negócio para empresários, não só no âmbito da segurança ostensiva, mas o Sistema de Informação de algumas unidades Federativas brasileiras é programado e gerenciado por entidades privadas que adentram diretamente às informações sigilosas onde a informática é temática principal do controle da informação. A partir dessa realidade indaga-se: A segurança pública brasileira está realmente segura com relação aos seus bancos de dados?

A estrutura do policiamento comunitário Ronda do Quarteirão trabalha com informatização dentro das viaturas, informações estas concatenadas por entes privados. E como se não bastasse à terceirização da informação tecnológica, há

também uma espécie de privatização da informação diretamente ligada ao público, no caso do Ceará é o atendimento via CIOPS - as quais ficam cientes de todo tipos de comunicação de ilícitos que gerarão futuros procedimentos policiais e processuais.

Não há mais monopólio de caráter sigiloso na informação policial por parte do Estado do Ceará. A partir daí questiona-se: Até onde vai essa parceria público/privada? Tendo em vista que segurança faz parte da estratégia de gestão de Estado, e como tal, determinadas informações de caráter eminentemente sigilosos são compartilhadas com entes privados.

Outra grande preocupação que abrange o presente raciocínio é a seguinte: Quem detém o sistema de informação da polícia ou quem gerencia são empresas privadas, a mesma é gerenciada por empresários, o qual é negociante e o mesmo é sabedor a quem o interessam tais particularidades informativas, entes privados assumem informações de caráter sigiloso, bem como de estratégia de segurança pública, ou seja, eles têm acesso direto às informações policiais. Então ficam no ar as seguintes indagações: Como fica quando se extrapola o prazo contratual desses entes particulares e não há mais renovação ou aditivo ao contrato original? Com o final do contrato há realmente segurança e sigilo das informações absorvidas durante o período contratual dessas firmas terceirizadas?

A complexidade do Sistema de Segurança Pública é multiforme, visto que, estamos tratando de policiamento comunitário, mas inevitavelmente várias vertentes afloram inter-relacionadas com a problemática em alusão. Averiguamos que há na hodierna conjuntura social o que poderíamos denominar simplesmente de caos, a desordem é real e vários fatos ocorrem de forma desarmônica.

A somatização de elementos desarmônicos nos analisou o tempo presente e sua dinâmica comportamental como fatores indicativos não mais da teoria de caos, mas o próprio instalou-se de forma grave e crescente. As mutações sociais de comportamentos negativos, e em algumas não previsíveis assustam, pois é o reflexo de algo que não funcionou adequadamente, gerando dessa forma monstros sociais numa sociedade que olha para o seu semelhante como um concorrente, adversário, inimigo ou com interesses possessivos e escusos, tudo menos alguém que possa compartilhar um relacionamento social saudável e progressivo.

Outro fator assinalado pelo sociólogo Dahrendorf (1982) é com relação à falta de direção ou orientação das sanções. O raciocínio segue no que concernem as normatividades das violações que se tornam extensas gerando uma difícil aplicação, ou seja, há uma dificuldade de discernir atos individuais e atos atinentes a processos. Há de certa forma uma ausência de objetividade e esclarecimento direto no tocante a normatividade das sanções penais.

Nasce assim uma cobrança dirigida às instituições, a qual em função de sua inércia perde a noção lapso temporal, não há projeção elaborada para o futuro. O sistema público está amplamente desacreditado, procurando se defender protelando como pode, mas não há respostas convincentes dentro do padrão convencional, muito menos de caráter prático que contorne a grave situação.

A consciência de um combate eficiente da violência, só se dará quando o Estado estiver bem constituído de suas estruturas institucionais principalmente educação, e organizado socialmente com justiça social e amplas oportunidades de emprego de qualidade. Só assim fará frente às mazelas sociais, com ações inteligentes de caráter preventivo e não eleitoreiras as quais são comuns no Brasil.

WILLIAM MCNEIL (1994) disse que: “A violência sempre foi uma parte importante da vida humana”.

3.2. Princípios e alternativas

A polícia comunitária é uma opção de sistemática policial, a qual veio confrontar as metodologias tradicionais em muitos pontos obsoletos.

A cidade de Caucaia segue a linhagem que obedece a alguns princípios basilares adequados aos modelos empreendidos, seguindo observações abordadas conforme a seguinte configuração: Primeiro, identificar as problemáticas de forma compartilhada junto à comunidade; Segundo, consolidar de forma contínua essa parceria cidadã; Terceiro, patrulhar a área em consonância com as nuances da comunidade; Quarto, objetivar um nível satisfatório de qualidade de vida; Quinto, atuação policial permanente e com o mesmo contingente; Sexto, avaliar qualitativamente a resolução das problemáticas, e não tão somente analisar o quantitativo de ocorrências; Sétimo, conceituar a participação dos organismos

públicos dentro da resolução dos problemas da comunidade; Oitavo, atendimento de emergência compatível com a complexidade exigida; Nono, um policiamento sempre disponível perante a comunidade; Décimo, o policial atuando como ente coordenador da área de atuação; Décimo primeiro, policiais comunitários interagindo com treinamento dirigido a comunidade; Décimo segundo, motivação correta para ambas as partes com relação a confiabilidade, para que se tenha uma real e racional confiança do corpo policial; Décimo terceiro, a comunidade como monitora do policiamento. Tais sugestões surgiram com base nas considerações apresentadas por TROJANOWICZ e BUCQUEROUX (1994).

O policiamento desenvolvido através do método implantado pelo Ronda do Quarteirão, que vem aplicar uma sistemática menos truculenta, porém com ações objetivas dentro de princípios de uma polícia moderna, não apenas em aparato técnico, mas com desenvoltura e mentalidade formada na valorização do cidadão.

A contextualização da dinâmica policial no século XXI exige que a mesma deva ser estável atuando de forma eficaz e devidamente organizada sob a tutela do governo, ou seja, uma instituição submissa através do controle do Estado. A polícia na presente contextualização social tem por missão basicamente uma ação preventiva no que concerne a perpetração de crimes, bem como o restante das desordens que maculam a ordem social.

Diante de tais ações predeterminadas legalmente e estrategicamente, há o público alvo no caso a comunidade, evidentemente que tal trabalho depende muito do acolhimento no sentido de aprovação do mesmo, isto é se realmente há retorno para a população.

A polícia se expõe diretamente perante a sociedade, sendo constantemente alvo de críticas e raros elogios, e com relação ao modelo Ronda do Quarteirão a ação policial se enquadra em realizar segurança pública no intuito de desejar a cooperação comunitária, fundamentada nos ditames legais, gerando assim um trabalho gerador de confiabilidade e como consequência o respeito perante o grande público.

É necessário conscientizar a comunidade no que diz respeito ao nível de cooperação, o qual tem que ser o mais preciso possível.

Sendo isso um fato relevante que contribui para que a força seja menos utilizada, mostrando dessa forma que a polícia pode ter suas bases, táticas e estratégicas fundamentadas na inteligência profissional e cooperação comunitária, sendo tal relação uma dinâmica saudável que surtirá efeitos extremamente positivos.

É evidente que a polícia atua como força repressora do crime seja o mesmo organizado ou não, o uso da força é uma ação necessária para manter a segurança, sendo com ação subordinada aos preceitos normativos legais como suporte restaurador da ordem. Cabe resultar que antes de qualquer ação intimidadora repressiva com características violentas, antes tem que ser esgotados os recursos persuasivos, aconselhamentos e demais advertências que sejam suficientes para diminuir os entraves sociais de maior complexidade.

A força policial atualmente foi constituída como instituição que tem por finalidade a preservação da ordem pública, em benefício do bem comum, agindo no cumprimento da lei buscando a máxima imparcialidade e bom senso. Sendo esta uma atividade de extrema atenção e cuidado visando não praticar ou não extrapolar no tocante aos excessos no cumprimento da lei.

A polícia constantemente sofre testes práticos de combate a violência, procurando sempre diminuir as práticas criminosas e reprimindo as desordens. É um trabalho de esforço constante junto à comunidade, onde a interação salutar com a população para diluir as ações com pleno sucesso.

É o momento propício para enfatizarmos que a polícia necessita atuar de forma mais inteligente, do que tão somente pela força física. A própria polícia militar em suas táticas e ações de combate ao crime tem que fazer de uma metodologia de caráter científico, usando a tecnologia a serviço da segurança pública. Aliando a tecnologia de ponta ao diálogo perante a sociedade.

O modelo adotado no Estado do Ceará denominado Ronda do Quarteirão está inserido atualmente em um contexto de transição, não só de ação policial, mas integrando a população como parte importante na solução dos problemas sociais no âmbito da segurança pública.

É o advento de uma polícia com instrumentos tecnológicos ao seu dispor, porém criando um ambiente de cooperação, conversação, troca de idéias que envolvem uma aproximação interativa com uma mentalidade proativa.

Diante de um emaranhado de ocorrências policiais, a polícia e a sociedade benigna precisam somar esforços de ajuda mútua, ativa e constante, ou seja, fator gerador de frutos positivos no combate da marginalidade, juntamente com uma consciência cidadã enriquecedora e dinâmica.

3.3. O que se entende por policiamento comunitário

A índole do comportamento maligno da sociedade contemporânea faz o poder público elaborar novas estratégias de segurança pública. E o policiamento comunitário adentra como modelo sistematizado de conformidade com a realidade social, onde a reciprocidade e a empatia entre as policias e o corpo social civil é um fator de fundamental importância na execução desse modelo.

É um aparelho de segurança que deve funcionar a contento, ou pelo menos objetiva uma aplicabilidade objetiva, quando há interação formatada entre polícia e cidadãos, é uma comunicação e convivência inevitáveis que clama por uma evolução lógica e saudável para uma sociedade edificada em reais padrões de civilidade.

Os relacionamentos entre policiais e sociedade devem evoluir com objetividade, maturidade, racionalidade, diplomacia, sendo na prática um intercâmbio constante para o aprimoramento e equilíbrio social, sendo isso um item de relevante valor para o combate a criminalidade.

O mundo moderno urge por segurança não mais com medidas paliativas, mas com um suporte firme, eficiente e confiável junto à sociedade, essa é uma política de segurança pública adotada em muitos países deste planeta, evidentemente adequado as respectivas realidades, onde o espaço físico e a cultura usual são referenciais definidores da dinâmica policial a ser implementada.

A cidade de Caucaia possui características de uma cidade emergente no que diz respeito aos aspectos físicos e populacionais, possui uma dinâmica social complexa, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF.

Tais características urbanas possuem particularidades próprias do ambiente social, mas, recebe influências externas, ou seja, de outras localidades da complexa área metropolitana, não é fechada em si mesmo, os deslocamentos, entradas e saídas de pessoas traçam o perfil da identidade comportamental dessa localidade, sendo de caráter multifacetário.

A filosofia do policiamento comunitário adotada pelo Ronda do Quarteirão abrange a cidade mencionada, com suas respectivas táticas e estratégias de policiamento. Tal motivação policial amplia o real significado de cidadania, visto que, a sistemática utilizada atrai as ideias de participação da comunidade nos assuntos da própria segurança, sendo uma ferramenta de controle da criminalidade.

O raciocínio central a ser desenvolvido entre policiais comunitários tem uma palavra chave que se chama diálogo, com isso deve-se criar uma reciprocidade e troca de informações. Tais informações servem de subsídios para conhecer os caminhos da violência bem como gerar ações preventivas de combate à marginalidade.

A criação do policiamento comunitário é um sinal de alerta que a violência principalmente urbana se expande como um vírus mutante que se amplia e aperfeiçoa suas ações. Outro sinal diz respeito ao sucateamento e a corruptibilidade de parte de sistema de segurança. O modelo antigo não traz resultados, por uma série de deficiências, dentre as quais o material humano responsável pelo combate a violência, parte dele corroído e corrompido pelo sistema marginal.

A polícia está redimensionando sua posição dentro da realidade, e um fator de equilíbrio principal é a confiabilidade perante a sociedade. Essa confiança foi carcomida pelo correr dos anos, isso passa um atestado que o Sistema de Segurança Pública parou no tempo e no espaço isso em termos de evolução. Pois os resultados no combate a marginalidade não são satisfatórios, ademais existe outro sério problema, a conivência de alguns policiais, são os chamados agentes duplos do sistema.

A atuação do policiamento comunitário é um meio de reorientar as dinâmicas policiais, sendo tal participação efetivada de maneira proativa junto à população. A articulação prática da polícia comunitária envolve as atividades intimamente atreladas às comunidades, com ações educativas visando mediar conflitos, com perfil de solidariedade, mantendo diálogos, se possível diariamente sobre as rotinas sociais e as problemáticas decorrentes da violência.

O policiamento comunitário visa descentralizar suas ações com técnicas, colocando bases fixas de policiamento com relação à geografia da comunidade, bem como os focos principais de violência. O Ronda do Quarteirão parte do princípio de uma comunicação de forma proativa junto à comunidade, ou seja, é uma sistemática com atuação de caráter preventivo, diferente do policiamento convencional brasileiro. A polícia atuante, reativa, prestativa e confiante, esta é a proposta desse policiamento que procura avançar dentro de uma geração corrompida pelo sistema capitalista, materialista e egoísta, falsa e dissimulada em sua grande maioria.

O policiamento adotado pela Ronda do Quarteirão é uma experiência em pleno desenvolvimento, onde práticas estratégicas estão adotadas como técnicas de exercício policial que estão sendo analisadas, bem como seus reais resultados. Os integrantes desse sistema de policiamento devem possuir em sua estrutura intelectual uma mentalidade proativa. Isto é, o desenvolvimento prático é atrelado junto à comunidade antes dos ilícitos acontecerem. A prevenção é uma das técnicas centrais das ações policiais através de informações colhidas no dia a dia, ao contrário do que acontece em todo Brasil, pois a polícia só inicia sua atuação quando o fato criminoso foi perpetrado.

A polícia atua em parceria com a comunidade, se cercando de informações sólidas gerando um perfil de reciprocidade, proporcionando ações e táticas objetivas no combate a criminalidade. Tal metodologia policial dá vazão a uma nova dinâmica administrativa, gerando descentralização do comando da polícia, criando limites, porém sendo mais flexível na relação comandante e comandado, visto que, o policial comunitário atua de conformidade com o contexto da comunidade.

Os policiais do Ronda do Quarteirão devem colocar em prática em pleno contexto urbano, critérios técnicos que os possibilitem fazer uma análise da

realidade com uma capacidade racional adequada ao padrão exigido, e saber ouvir com excelência e dialogar sobre temáticas que envolvem suas atribuições.

O diálogo nessa dinâmica possui interatividade, pois a fonte de informação precisa é a comunidade, e esta necessita assimilar credibilidade com relação aos policiais que terão convivência diária, onde a harmonia com a população civil é de fundamental importância. Tal prática vai viabilizar a aproximação entre policiais e comunidade, servindo de suporte para combater a criminalidade.

Observa tal relacionamento interativo que a gestão de segurança pública não é responsabilidade única e exclusiva da polícia, mas a sociedade deve enquadrar-se como integrante do todo da dinâmica operacional da segurança, e como tal, é parte diretamente interessada na solução dos conflitos.

3.4. Violência como fenômeno sócio-político

A Polícia Militar do Estado do Ceará através da polícia comunitária adentra ao contexto social onde o crime é visto como um fenômeno sócio-político, que vem desembocar em todos os quadrantes da sociedade, na qual a mencionada instituição é incumbida de fazer enfrentamento, no caso o Ronda do Quarteirão e a população formam uma parceria interagindo através de informações precisas, em tese é o contingente aliado a comunidade no intuito de suprir as carências atinentes à segurança pública.

Citando CERQUEIRA (1985), o mesmo explicita o que se segue: A responsabilidade da população dar-se-á na busca constante da preparação do cidadão sujeito a direitos e deveres, direitos que deve reclamar e deveres que deve exercitar para que se possa estabelecer uma boa convivência social.

É notório no moderno ambiente social que a população é imprescindível no auxílio da Polícia Comunitária, até porque a comunidade é parte interessada no equilíbrio comportamental de seus cidadãos. O sentido da existência do policiamento comunitário é manter viva a parceria com a população, num verdadeiro estado de harmonia constante. É um estilo diferente, que necessita da população não só em eventos criminosos, mas é um chamamento à conscientização a participar de fato dos destinos da segurança comunitária.

O Ronda do Quarteirão atua de forma descentralizada, levando em conta diferenças culturais, geográficas, econômicas, políticas e sociais, evidentemente não esquecendo o caráter preventivo da polícia comunitária.

4. ABRAGÊNCIA SOCIAL DO POLICIAMENTO RONDA DO QUARTEIRÃO

O programa Ronda do Quarteirão veio não só para reprimir a violência em dinâmica criminosa, mas, criar um perfil interativo com a comunidade no intuito de aplicar uma interatividade contínua. Com isso se busca um relacionamento formatado na empatia e reciprocidade da polícia e comunidade, a partir daí flui com naturalidade uma parceria concreta e abrangente no combate à violência e aos demais ilícitos penais.

4.1. A filosofia da polícia comunitária na sociedade do século XXI

A configuração política brasileira como uma nação dividida em unidades federativas e dentro dos padrões democráticos tem como fundamentos a respeitabilidades aos princípios dos dispositivos legais com ênfase direcionada para a dignidade humana, visando à prática do bem comum. Temos no ordenamento jurídico brasileiro como instrumento hierarquicamente legal superior, a Constituição Federal de 1988, a qual em seu conteúdo alude sobre o Estado Democrático de Direito. Adentrando a esse contexto temos o Estado do Ceará como ente federativo.

A polícia como integrante do serviço público está submissa ao poder da lei, onde ente integrante da administração direta tem como finalidade a garantia do bem comum, tendo em vista o cumprimento dos dispositivos legais, observando os direitos fundamentais da pessoa humana. E ainda como instituição pública, a polícia presta serviço diretamente à população, ou seja, atua democraticamente para toda a sociedade, garantindo o livre exercício dos direitos e liberdade, proporcionando a segurança coletiva da sociedade. Tudo isso direcionado para proteção das comunidades, com obediência ao princípio constitucional da legalidade.

Na realidade prática do dia a dia a polícia necessita de legitimidade, visto que, não possui confiança total da sociedade, ou seja, em várias ocasiões atua como defensora dos interesses do Estado, indo à rota de colisão com os interesses da sociedade civil, causando uma espécie de ambigüidade e desconfiança, gerando dessa forma uma loucura onde não existem a reciprocidade e a aproximação que deveriam existir junto ao público.

As metodologias latino-americanas que determinam as bases doutrinárias das ações policiais não atendem adequadamente as necessidades de segurança atingidas pela sociedade. O enfiamento do crime estruturado no militarismo com seu caráter bélico atuam mais como cumprimento da normatividade da lei, do que exatamente com uma consciência profissional cidadã. Essa ausência de um entrelaçamento entre polícia e sociedade gerou por muito tempo uma comunicabilidade travada, fonte esta geradora de uma barreira prejudicial para a dinâmica da segurança pública e conseqüentemente feriu diretamente o exercício dos direitos humanos, em função de excesso de truculência do Estado Democrático de Direito.

A consciência a ser adotada diante da hodierna conjuntura do século XXI no que concerne à polícia, é que a mesma é uma instituição social que deve agir de fato interagindo constantemente com a própria sociedade, para extrair subsídios sólidos para uma ação eficaz e eficiente, porém participativa sendo isso um novo paradigma usual mediante o contexto e as necessidades ali estabelecidas.

A filosofia policial empregada visa à busca da garantia atinente aos direitos humanos, bem com a dignidade da pessoa humana, nas bases culturais organizadas dentro do sistema e das exigências do mundo contemporâneo.

TROJANOWICZ e BUCQUEROUX (1994) informam: policiamento comunitário é uma filosofia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia.

O raciocínio a ser avaliado e implantado é que tanto a polícia como a população possuem interesses comuns, tal parceria concentrada de forma racional, com as partes (polícia e comunidade) entendendo sua parcela de participação e contribuindo para tal, a tendência será surtir efeitos positivos. Pois a marginalidade está crescendo em quantidade de ações ilícitas e se aprimorando ainda mais no mundo do crime, ou seja, agem com um diferencial que faz diferença que são a tecnologia e materiais bélicos mais avançados do que da própria polícia, mantendo em alguns casos a sociedade como refém de suas ações.

A situação da violência é muito delicada, pois necessita de intenso planejamento estratégico e execução imediata com uma ação conjunta com a

sociedade. A sociedade necessita de preparação, capacitação, atualização e principalmente educação social, como foi explicitado por CERQUEIRA (1985): A responsabilidade da população dar-se-á na busca constante da preparação do cidadão, sujeito ao direito que deve reclamar e deveres que deve exercitar, para que se possa estabelecer uma boa convivência social, assim, na nação de ordem pública, não se pode prescindir do colaborador e da integração comunitária para seu complexo entendimento e realização.

O sentido da existência da polícia comunitária é atuar em parceria com a comunidade, caso contrário perde sua razão de ser. Envolve desprendimento do modelo tradicional do trabalho policial, devendo haver compartilhamento entre as partes com características informativas e seguras, bem como deve ocorrer compromisso profissional de segurança reciprocidade da mesma com corpo social.

A polícia comunitária denominada Ronda do Quarteirão, foi formatada especificamente para atuar na área urbana, tem seu papel prático fundamental, partindo de um treinamento previamente estabelecido, bem como uma conscientização adotada através somente do policial qualificado para tal atividade, mas toda uma organização é supervisionada pelo comando, é uma nova mentalidade de que dar maior autonomia aos policiais com relação ao diálogo direto com a comunidade, no entanto a responsabilidade se amplia.

4.2. A função e visão social do policiamento Ronda do Quarteirão na cidade de Caucaia

A comunidade urbana da cidade de Caucaia atualmente está sendo contemplada com uma nova motivação de segurança pública com amplas características de policiamento comunitário denominado, Ronda do Quarteirão implementado através do Governo do Estado do Ceará, tendo como órgão participante ativamente a Polícia Militar do Estado do Ceará.

A cidade de Caucaia historicamente conhecida como uma área violenta está vivendo um novo tempo, no qual a segurança pública estadual está aplicando uma metodologia policial não apenas motivada pela força estratégica de mais ações, mas atuando com contra proposta de policiamento, que ativa a participação do cidadão

junto ao policial, gerando dessa forma uma parceria de elevada importância, visto que barreiras estão sendo quebradas e um novo canal comunitário está sendo ampliado.

A estratégia adotada através do policiamento comunitário no Estado do Ceará denominada Ronda do Quarteirão é uma sistemática considerada de relevante valor social. A cidade de Caucaia não se difere dos demais centros urbanos brasileiros, que vivem um momento delicadíssimo, onde são percebidas explicitamente as deficiências sociais que são a causa de uma efervescência desordem social gerando uma estúpida violência.

É fator primordial a criação de um intercâmbio, ou seja, um novo estilo policial com características diretas e objetivas de comunicabilidade entre polícia e comunidade, como bem explicita GALLI (1991) mencionado pelo desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, LION apud Galli (1991), o qual delinea o seguinte: A polícia não deve velar senão pelo progresso da sociedade e dos bons costumes, pelo bem estar do povo e pela tranquilidade geral.

O que vemos nesta assertiva é uma busca, e porque não dizer um resgate do equilíbrio social fundamentado em um comportamento atrelado aos bons costumes, ou seja, descendia ordem, respeito ao próximo, e o que é mais importante, o fator educação como sustentáculo do cidadão. Mas GALLI (1991) insere conteúdos com teor de responsabilidade aplicada aos princípios regidos por dispositivos legais, como o próprio descreve a seguir: Ela foi, com justiça instituída para assegurar a execução das leis e não para infringi-las, para garantir a liberdade dos cidadãos e não para cerceá-la, para salvaguardar a segurança dos homens de bem, e não para envenenar a parte do bem-estar social.

Aqui se vê a preocupação com a determinação das atribuições policiais que são preceituadas em legislação específica, isto é, há uma abordagem no tocante a força policial extrapolar sem raio de ação e competência, pois quando tal fato ocorre os prejuízos são múltiplos não só para a polícia, mas para o corpo social.

Quando a polícia extrapola em suas ações operacionais, provoca um grande trauma referente à opinião pública, proporcionando um afastamento na relação policial e cidadão, afetando não só a confiabilidade perante a sociedade, mas

questiona-se de imediato se realmente a polícia está devidamente capacitada tecnicamente e psicologicamente para enfrentamentos em suas derivadas ações de combate ao crime, ou seja, será que a polícia tem a percepção de avaliar quem é marginal e quem é cidadão em suas rotineiras abordagens, bem como há uma exigência para que haja uma postura equilibrada no gerenciamento de crises.

O contato diário com o público é de especial valia, para que seja evidenciada uma possibilidade de ação preventiva, metódica e participativa tendo como aliado à sociedade.

A população de Caucaia em sua área urbana é diversificada, em função das disparidades culturais, educacionais e sociais. Há um verdadeiro impacto social, tendo em vista que se concentra na zona urbana um percentual elevado da população do município, que ultrapassa 330 mil habitantes sendo acompanhada de várias diferenças sociais. E essas disparidades contribuem para o crescimento da violência que atingem crianças, adolescentes e adultos em grande parte nas classes menos abastadas.

Os policiais integrantes do policiamento comunitário denominado Ronda do Quarteirão, devem possuir um nível de mentalidade e operacionalidade muito além da metodologia convencional. A polícia na presente geração não deve atuar apenas como instrumento de combate repressivo à marginalidade, mas ser parte integrante de uma parceria com afinidade junto à comunidade, como fonte geradora de confiança.

Giddens (1997) analisando a dinâmica de crescimento nas cidades a nível mundial, expressa que os centros urbanos são equipamentos sociais que filtram e discriminam o próprio corpo social, isto é, a população passa por um processo de seleção social, sendo preparada ou adaptada mediante as circunstâncias sócio-econômicas e financeiras para habitar em dada região ou meio coletivo.

Diante dessa conclusão prática, observamos que na urbanidade de conversa não é diferente, pois a sociedade em grande parte é influenciada pelas distorções conceituais do capitalismo. Assumindo claramente um perfil discriminatório, mais preocupado no ser, no ter e no *status* social.

Tal mentalidade cria um ambiente nocivo, no qual o ser humano é colocado em um plano de objeto consumista e materialista. E quando não se atinge o sucesso nessas áreas, o indivíduo é duramente relegado em plano inferior gerando um intenso conflito que repercute psicologicamente de forma negativa e precipitante. Pois isso o que foi abordado de fato e não é comentário teórico, é uma verdadeira “bomba relógio” social que está aflorando principalmente nos ambientes urbanos.

Os contatos humanos no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais são travados. O aspecto violência, a conclusão social oscilante, o descaso das autoridades, o desrespeito aos direitos humanos e fundamentais, a falta de oportunidade salutar de estudo e trabalho com direcionamento social e profissional, são alguns dos ingredientes que maculam a vida social no Brasil, e no caso de Caucaia isso é visível, pois se trata de uma cidade que se prepara para ser uma cidade emergente em termos de futuros investimentos a serem alocados para esta urbe, ou seja, socialmente é pífia a organização social de Caucaia onde prevalece a omissão das autoridades no tocante as mazelas sociais existentes há décadas.

A cidade de Caucaia não difere em muito das dificuldades encontradas nos centros urbanos, pois a distância da sede de Caucaia para a capital Fortaleza é de doze quilômetros, já em relação ao município vizinho de São Gonçalo do Amarante, que também faz parte da região metropolitana de Fortaleza, a distância é de quarenta quilômetros para sede e trinta e cinco quilômetros até o porto do Pecém, que pertence à cidade acima citada.

Os locais acima aludidos que estão fora do espaço geográfico de Caucaia, são ambientes economicamente emergentes que na presente conjuntura é um atrativo e atuam em pólos desenvolvimentistas diante dos investimentos existentes, e ainda no que diz respeito aos futuros empreendimentos a serem implantados, tais como uma siderúrgica, refinaria de petróleo Premium, uma possível implantação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e uma usina de energia eólica.

Diante do que já existe e das expectativas alvissareiras, a urbanidade de Caucaia vai dar um salto de elevada qualidade e, como tal, uma preocupação surge em meio às projeções lançadas, o sistema de segurança pública terá que dispor de um suporte de enfrentamento qualitativo para coibir a violência, pois a atual situação

já reflete uma grave realidade, principalmente no tocante aos fatores de comportamento e de comunicação.

Essa abordagem foi formulada por GIDDENS (1997), o qual se expressou da seguinte forma:

“O indivíduo é despojado de sua capacidade de expressão espontânea, da disposição espiritual e do sentido de participação originárias da vida em uma sociedade integrada. Geram-se aí conflitos e a competitividade extrema como resultados dessas discrepâncias, ora por necessidade de se integrar à sociedade, ora por estar excluído dela por diversos fatores”.

O texto acima delineado explicita uma vertente preocupante da sociedade contemporânea, os entes particulares habitam os espaços urbanos, porém não interagem socialmente, ou seja, não há diálogo aproximado, cada um fica enclausurado em seus interesses particulares.

O ser humano por tratar com primazia seus interesses pessoais, interage pouco, comunica-se quase nada, no entanto é muito competitivo, isto é, vive para competir e se esquece de viver mais aproximadamente com seu semelhante.

É uma posição séria e negativa que a sociedade está formando, visto que o corpo social é refém de suas próprias deficiências sociais, gerando sérias discrepâncias que trazem prejuízos no tocante a relação ético-social com ausência de solidez nas relações interpessoais.

Diante desses desajustes a marginalidade que já é fruto das diferenças, aproveita-se da fragilidade do cidadão e de uma inoperância do sistema estatal de segurança, visto que é público e notório as falhas do sistema no tocante à segurança pública, deixando muito a desejar em operacionalidade eficaz. Com isso os infratores ganham campo em suas ações ilícitas gerando um caos social de elevada e preocupada monta.

À sociedade brasileira e cauaiense em particular, precisa criar argumentações e estabelecer parâmetros práticos de mobilização coletiva, utilizando a consciência crítica, bem como expondo sugestões práticas de organização principalmente nos bairros da zona urbana.

A vida urbana está vegetando em termos de relacionamentos sociais de caráter espontâneo. O semelhante não se preocupa verdadeiramente com seu

próximo. Existe uma espécie de banalização da vida em que o cidadão torna-se um objeto do sistema.

A política relacional do projeto policial militar comunitário visa equacionar em sua dinâmica, práticas comunicativas de caráter aproximado com os cidadãos nos bairros e, evidentemente combater a criminalidade com participação ativa e associada dos mesmos.

Na cidade Caucaia há uma cultura nova que está sendo adotada, na qual a polícia funciona não apenas como força repressiva, mas intimamente atrelada à rotina da comunidade. Há uma contextualização relacional a ser desenvolvida de forma permanente, com a presença participativa e constante do policial engajado no contexto da área policiada adentrando a realidade dos cidadãos.

Álvaro Gullo, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo e professor do Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em sua análise sobre a realidade urbana fez considerações a fatores existenciais bastante evidentes, tais como em linhas gerais as seguintes: Discriminação, população heterogênea, contatos transitórios, população grande, diferenciação de funções.

Tais fatores geram inquietações, descontroles e desajustes sociais graves, tornando assim uma sociedade qualitativamente abalada pelas diferenças e culturalmente preconceituosa, possessiva, discriminatória, individualmente fragmentada, relacionalmente fraca, sem reciprocidade duradoura e sem solidez. Tornando dessa forma uma sociedade sem identidade social, que é algo nocivo à evolução dos relacionamentos interpessoais.

A sociedade do mundo presente e em particular do mundo contemporâneo faz acepção de pessoas a um ponto tal, que suas diferenças chegam a ser ofensivas à própria sociedade, ou seja, a forma de manifestação é tão discriminatória que gera uma exclusão severa e duradoura, concretizando revoltas e péssimas expectativas de vida, tornando-se geradora da violência urbana e ativando personalidades doentias.

O policiamento Ronda do Quarteirão tem que possuir em seus quadros, policiais capazes de ter uma sensibilidade aguçada para analisar em curto espaço

de tempo as patologias e efetuar as separações adequadas de caráter profissional, além de tomar a atitude acertada de caráter objetivo.

Há um contra-senso gravíssimo nos centros urbanos, a população aumentou consideravelmente, porém os relacionamentos saudáveis não se expandiram em de conformidade com a grande magnitude do crescimento demográfico. Dessa forma a população urbana se tornou vítima de suas próprias diferenças.

De conformidade com os estudos realizados por PERLMAN (1994) o corpo social urbano amplia-se consideravelmente a partir do século XIX, trazendo concomitantemente mais virtudes e mazelas. A conclusão acima citada foi revelada na Veja (1994), com a seguinte abordagem:

“As grandes cidades na modernidade desempenham um papel fundamental no avanço da civilização porque reúne pessoas mais criativas e brilhantes de todos os setores, transformando as metrópoles (...) nos países em desenvolvimento a mudança é mais rápida, há meio século 70% da população brasileira vivia na área rural, hoje é o contrário.”

A cidade de Caucaia está adentrando a modernidade com a possível implantação dos futuros investimentos a serem concretizados, com isso fatores positivos e negativos adentram a realidade urbana, tais como, sociabilização, desenvolvimento cultural e manifestações de talentos artísticos, em contrapartida temos a elevada escalada da violência, com seus ilícitos se propagando, juntamente com a crescente pobreza principalmente na zona periférica, com suas favelas mostrando a falta de planejamento urbano e familiar.

O planejamento social é fundamental em qualquer civilização, em Caucaia não ocorreu planejamento prévio do espaço urbano e, conseqüentemente não ocorreu planejamento em caráter preventivo para atender o sistema de segurança pública.

Em termos de uma leitura macroeconômica, Caucaia está se articulando para ser uma cidade emergente, no entanto as mazelas sociais se agrupam desordenadamente atingindo o caráter humano e a violência aflora na sociedade por um descompasso de mundo contemporâneo chamado injustiça social, onde a pobreza e riqueza andam ao lado, mas a discriminação e o preconceito egoísta formam uma fronteira na sociedade que os separam da solidariedade humana.

A sociedade brasileira, bem como em Caucaia em particular, possui comportamento a ser analisado e refletido seriamente, pois é preocupante o futuro urbano de Caucaia visto que, é notório o crescimento das favelas gerando uma sociedade desorganizada, carente de assistência médico-hospitalar, educação, nutrição e respeito aos direitos humanos.

A criminalidade em Caucaia está numa crescente, a mentalidade predatória é uma patologia social que contamina os grandes centros urbanos e cidades emergentes, gerando sérios prejuízos de grande magnitude para a sociedade que clama por uma postura objetiva do poder público.

A ausência de planejamento urbano atrai o baixo desenvolvimento social, acumulando prejuízos que gera o atraso coletivo, com isso a marginalidade cresce através do bloqueio ao acesso às novas perspectivas de uma vida digna.

Em uma abordagem de interessante raciocínio, NAGIBELUF (1997) em matéria veiculada no jornal o Estado de São Paulo sob o título: A vida nas cidades, mencionou que em países desenvolvidos, existe um planejamento de melhoramento contínuo das cidades. “Diferentemente do Brasil, que tem uma mentalidade predatória e desordenada, causando prejuízos incalculáveis nas grandes cidades, seja de ordem econômica social ou física, além de causar prejuízos individuais às pessoas.”

É uma demonstração clara de descaso de poder público que só atua quando as situações atingem dimensões críticas. A mentalidade preventiva das mazelas sociais não é algo praticado de forma objetiva, tendo como consequência sérios desajustes estruturais de caráter social, onde a segurança pública, a educação e a saúde são áreas carentes de uma atuação constante e eficaz.

Essa desatenção de influência em todas as áreas da sociedade tem como um dos focos a problemática da má gestão pública e mau uso das verbas públicas.

O gerenciamento público mal coordenado gera frutos negativos, e a violência impera de uma forma assustadora em várias frentes. Em Caucaia prolifera uma diversidade de ilícitos envolvendo menores e maiores de idade. Os ilícitos que afloram intensamente são: furto, roubo, homicídio, tráfico de drogas e sequestro,

este em menor escala. É uma evidência de uma sociedade que cresce quantitativamente, porém qualitativamente sofre através das mazelas sociais.

O Ronda do Quarteirão é uma forma de coibir a violência aproximando a força policial de caráter comunitário diretamente ao cidadão, acessando os pontos de marginalidade, colocando em ação as técnicas e táticas cabíveis a cada caso prático. Sendo para isso utilizado instrumentos próprios da modernidade, tais como, computador, aparelho de telefonia celular, viaturas modernas.

5. O BAIRRO - O CAMPO GEOGRÁFICO DE AÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O Bairro é a geográfica da cidade onde se dimensiona o nível de violência das mesmas, é o termômetro das ocorrências policiais, onde a comunidade se manifesta em suas diversas formas de comportamento, inclusive a postura violenta. Comportamento esse que vai determinar a reação policial através de um planejamento estratégico, além de uma preparação capaz de suprir as carências provenientes dos bairros, principalmente àqueles no qual a violência é constante e crescente.

5.1. Polícia e comunidade

Diante da responsabilidade social e institucional que envolve o policiamento Ronda do Quarteirão, em particular na cidade de Caucaia, surgem algumas indagações direcionadas a polícia e a comunidade, que são fundamentais como fonte geradora de sugestões a serem aplicadas partindo do particular para o geral.

COM RELAÇÃO À COMUNIDADE:

- Qual deve ser a atitude da comunidade no contexto social de Caucaia?
- Como está o nível relacional da comunidade?
- A participação comunitária é limitada?
- Como pode ser ampliada a participação do coletivo comunitário?
- Existem privilégios quanto à presença e participação dos mais abastados?
- Existem realmente questionamentos eficazes com relação à ação da polícia por parte da comunidade?
- É saudável inserir os outros órgãos públicos e ONGs na discussão comunidade e polícia?

- Que elogios podem se fazer ao programa Ronda do Quarteirão?
- Quais os pontos críticos ou deficientes do Ronda do Quarteirão?
- A comunidade atualmente possui poderes de exigir eficazmente dos poderes públicos?
- A comunidade possui apoio da polícia comunitária em suas reivindicações?
- Na visão comunitária o policiamento Ronda do Quarteirão é mesmo comunitário ou é só um rótulo criado pelo poder público?

A metodologia adotada pelo Ronda do Quarteirão deve ser avaliada tanto pelo prisma da comunidade, como também do ponto de auto-avaliação da própria corporação, a qual aflora uma criticidade para averiguação das ações estratégicas e da reciprocidade produzida pelo sistema de segurança vigente. Daí surgem indagações a serem infra-elencadas:

- Qual o papel prático de policiamento Ronda do Quarteirão?
- Que ações democráticas devem ser otimizadas pelo policiamento comunitário Ronda do Quarteirão?
- Quais devem ser as exigências da comunidade que ajudam a fortalecer o policiamento comunitário?
- Qual deve ser o comportamento interativo da polícia com comunidade?
- A polícia é uma boa ouvinte dos anseios comunitários?
- A polícia admite inserção de outras entidades na questão de segurança comunitária?
- A polícia comunitária Ronda do Quarteirão apoia as iniciativas oriundas da comunidade?
- A polícia é adestrada apenas para caçar bandido?

- O policiamento Ronda do Quarteirão está preparado para atuar com poder e autoridade perante a comunidade?
- O Ronda do Quarteirão está preparado para atividades informais no controle social?
- A polícia na atual conjuntura sabe agir fora do contexto de repressão ao crime?
- A polícia entende realmente o que é ser comunitária?
- A cultura policial do presente está realmente desatrelada dos paradigmas convencionais do passado?

A polícia comunitária, em particular o Ronda do Quarteirão adentra como uma sistemática que visa atender à comunidade em sua essência, ou seja, o bairro é uma área geográfica a ser fragmentada através do comando policial, a fim de programar estratégias e observar as particulares conjunturas.

O bairro numa visão micro e articulada é o laboratório não das ações policiais preconcebidas, pois é na comunidade que se podem extrair novas informações com experiências particularizadas, capazes de movimentarem a criação de novas estratégias, sendo assim um dos pontos de avaliações e de retomada de novas reflexões oriundas das novas experiências.

O bairro atua na sociedade contemporânea como unidade urbana, como um contingente nuclear gerador de interesses recíprocos das cidades.

Fazendo uma análise mais amíúde da problemática do policiamento comunitário bem como a sua área específica de atuação que no caso em alusão são os bairros, WILHEIM (1982), se explicita com bastante propriedade o que se segue: “O bairro constitui hoje a unidade urbana mais legítima da especialidade de sua população (...). Corresponde à dimensão de território ideal para uma reivindicação coletiva”.

Na conceituação localizada acima declinada observa-se o bairro como uma área restrita da comunidade, ou seja, é uma especificidade territorial de quem realmente reside em um ambiente corriqueiramente gerador de relacionamentos

afins, mesmo diante das complexidades relacionais do mundo contemporâneo. É um ambiente urbano que a polícia hodierna deve utilizar-se de seus habitantes como parceiros próximos, como fontes confiáveis de informações precisas.

WILHEIM (1982) abordou ainda sobre o bairro no tocante as características eminentemente particulares em se tratando de uma zona de conflito de um bairro com outro bairro, demonstrando que é uma área politicamente importante.

A questão é tão valorizada que é uma área definidora de implantação imediata das políticas públicas principalmente quando há representantes comunitários comprometidos com o bem estar social.

É tão fundamental o bairro na estrutura social urbana que WILHEIM (1982) formatou o seguinte raciocínio:

É na escala do bairro que se luta por obras civis, por segurança. Por escolas, e centros de saúde, transporte e mais lazer (...). Do ponto de vista físico, os cenários dos bairros variam: Os mais antigos possuem estruturas de pequenas cidades, com suas ruas levando naturalmente a um pólo centralizador, catalisando as atividades comerciais e atraindo pontos de embarque, frequentemente a igreja do bairro e sua praça constituem pontos de encontros preservados com o passar do tempo.

É a partir dessas áreas definidoras do campo relacional humano que surge às estratégias do policiamento comunitário, é o nascedouro estratégico de entrosamento da polícia com o público.

A polícia comunitária adentra ao cenário comunitário dos bairros visto que, o cidadão que habita no bairro não se sente mais seguro em seu "habitat" natural. A segurança do cidadão está em discussão por motivos plenamente identificáveis, pois a polícia convencional não resolve a contento a problemática da segurança pública. Em meio a um quadro social oscilante as injustiças sociais ferem os valores e direitos coletivos da cidadania.

Dentro da realidade da sua área urbana, os bairros caucaienses possuem uma diversidade territorial e social, no tocante ao perímetro incluso no programa Ronda do Quarteirão. Mas não apenas a geografia é díspare, mas a população dessas áreas não obedece a um equilíbrio sócio-econômico satisfatório.

É inevitável falarmos de segurança pública sem mencionarmos a realidade sócio-educativa e econômica. São fatores importantes que na conjuntura de Caucaia

necessitam serem efetivados vários acertos e nivelamentos com relação às políticas públicas.

5.2. Histórico e realidade bairristica de Caucaia

Historicamente Caucaia é um município antigo, porém não se desenvolveu como deveria comparado com o tempo de sua existência, visto que, sua fundação decorreu de 05 de fevereiro de 1759, e até o presente momento, contrastes sociais são crescentes, pois não há um equilíbrio sócio-econômico, bem como não há uma divisão territorial de ocupação coerente.

Existem vários contrastes sociais que são fontes geradoras de violência principalmente na área urbana de Caucaia, na qual a população cresce acentuadamente, sendo este um dos fatores preocupantes do aparato de segurança pública.

Caucaia está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza e na presente conjuntura geográfica o município em alusão está dividido em oito distritos os quais são: Caucaia (sede), Bom Princípio, Catuana, Guajiru, Jurema, Mirambé, Sítios Novos e Tucunduba.

Para termos um perfil realístico da situação comportamental da população, bem como a visão atual da segurança pública necessitamos adentrar a historicidade.

Caucaia recebeu esta nomenclatura em homenagem aos primeiros habitantes de origem indígena que eram os índios Caucaias, que traduzindo significa “Mato Queimado”.

De conformidade com registros históricos os primeiros a ocuparem o solo da região foram os índios Caucaias, que foram catequizados pelos padres jesuítas, Luís Figueiras e Francisco Pinto foram os responsáveis por esta catequização dos índios descobertos no Século XVIII.

Quando Caucaia passou a categoria de município teve como denominação inicial o nome de Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia. Assim o povoado tornou-se vila e foi desmembrado da Vila de Fortaleza em Janeiro de 1755. Em 15 de Outubro de 1759 foi efetivada a Vila dos Caucaias, sendo referida data de

criação da cidade, recebendo desta feita o nome de Vila Nova de Soure. Ocorreram posteriormente diversas alterações no tocante a condição política, até tornar-se município em 20 de dezembro de 1938 através do Decreto-Lei nº 448, e logo em seguida em 1943 recebeu a atual nomenclatura.

Geograficamente Caucaia é um município de uma área considerável, o qual comporta uma área de 1.227.895 Km², com uma população conforme o IBGE/2008 de 326.881 habitantes, com uma densidade populacional de 265,19 hab./Km² e um Produto Interno Bruto-PIB de R\$ 1.036,992 e um PIB per capita, ou seja, por pessoa R\$ 3.411,00. O referido município tem como cidades limítrofes: Fortaleza, Maracanaú, Maranguape, Pentecoste e São Gonçalo do Amarante, conforme detalhamento físico geográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2008).

A cidade de Caucaia não estacionou no aspecto de urbanidade, visto que, é visível a expansão, e esse avanço ocorre dentro do desequilíbrio social presente. Evidentemente existem áreas que se destacam dentro da área territorial, tais como: O Parque Botânico, as praias de Cumbuco, Icaraí, Pacheco, Iparana, Dois Coqueiros e Tabuba, e ainda dois belos pontos turísticos que são a Lagoa do Banana e a Barra do Cauípe, bastante frequentados tanto por turistas locais como estrangeiros, por isso são conhecidos internacionalmente.

A cultura histórica de Caucaia foi centralizada na dinâmica de vida de sua sede, bem como vinculadas às tradições dos nativos indígenas da região, que no caso são os índios Tapebas.

Dentro da realidade dos bairros de Caucaia temos uma complexidade social deficitária no tocante ao padrão econômico dessa população que atinge a todos, mulheres, homens, crianças, adolescentes e idosos. E como tal situação de grave aspecto aflora na sociedade, existem focos de elevada gravidade, onde a violência impera exageradamente.

O jornalista Egídio Serpa explanou em matéria elaborada para o jornal Diário do Nordeste disse que: A soma dos conjuntos habitacionais que foram implantados em Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza, é de grande volume populacional, ali dizem os técnicos, é “perigosamente incerto” o futuro próximo da

parte infantil e juvenil da população de mais de 130 mil habitantes das comunidades de Jurema, Nova Metrópole, Parque Potira, Araturi, Conjunto Metropolitano (Picuí).

A incerteza apregoada no estudo técnico gira em torno de aspectos tipicamente da área de educação e principalmente segurança pública. Um aspecto de conotação fundamental é a educação, e na área aqui mencionada além de ser em pouca quantidade a qualidade do ensino é duvidosa.

Outras agravantes são as convivências diárias de crianças e adolescentes fazendo parte do contexto do tráfico e consumo de drogas, sendo partícipes da violência urbana. Tais comunidades têm um presente e um futuro sombrio e de elevado risco.

Tal oscilante realidade é um contexto para que se faça uma parceria sólida e eficaz dos entes públicos não só da área de Segurança Pública, mas a participação da Secretaria de Trabalho e Ação Social do Governo do Estado juntamente com ações diretas da própria prefeitura de Caucaia.

Em torno da sede Caucaia existe outras complexidades de violência que são também bastantes perceptíveis como nos seguintes bairros: Açude, Cigana, Nova Cigana e Padre Júlio Maria I e II (Capoeiras).

O programa Ronda do Quarteirão já está atendendo as ocorrências dos bairros acima mencionadas, tendo abrangência nos bairros Itambé I e II, Padre Romualdo, Grilo, Pabussú, Vila Góis, Conjunto Cabatan, Jardim Icaraí, Cumbuco, Tabuba, Iparana, Pacheco.

O ambiente social, educacional e cultural em Caucaia é conturbado e diversificado, em face às estas reais condições de vida o policial da Ronda do Quarteirão vai adentrar a esta realidade, pois deverá agir como um membro participante da própria comunidade.

O policiamento comunitário coloca a equipe de policiais em constante comunicação com a população dos bairros, sendo utilizado o sistema de equipes fixas como já foi mostrado anteriormente. Cada bairro possui suas características bem particularizadas, há uma cultura bairristica a ser analisada.

Em termos de aparato de segurança pública, a cidade de Caucaia dispõe de uma Delegacia Metropolitana (DMC), Delegacia da Jurema (18º DP), Delegacia do Icaraí (22º DP), Delegacia do Conjunto Nova Metrópole (23º DP), Delegacia Cumbuco (31º DP) e a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), com relação à atividade Policial Militar, existe a 2ª Companhia do 6º Batalhão, que atua nas áreas rurais, através do Policiamento Ostensivo Geral (POG), bem como nas áreas que estão fora do campo geográfico indicado no mapa da área de atuação das viaturas do Ronda do Quarteirão, pois devido o município de Caucaia possuir uma vasta área territorial e uma grande densidade populacional, conseqüentemente o contingente policial ficou deficiente, com isso surgiu a necessidade de contratar mais policiais, então recentemente houve a inserção do Núcleo de Policiamento Comunitário (NPC-X), através do Ronda do Quarteirão, ficando responsável por atuar nos bairros da área urbana.

6. PANORAMA JURÍDICO-LEGAL

Neste capítulo temos uma noção das bases legais que regem a segurança pública e a real função dos aparatos que são instrumentalizados para ação policial sob a tutela da organização das legislações infraconstitucionais, bem como, as fundamentações constitucionais oriundas da Carta Magna de 1988.

6.1. Bases legislativas infraconstitucionais

A polícia militar surgiu no contexto brasileiro como aparato da segurança pública para manter a ordem pública historicamente nas vilas, povoados, cidades, sendo tal atividade desenvolvida através de tropas militares servindo de suporte para defesa do país, inclusive nos estados membros.

A estrutura policial foi criada no período imperial, em que o Brasil se constituía Estado unitário, e como tal, a polícia atuava militarmente como uma força auxiliar das forças armadas, sendo o campo de ação sempre no âmbito terrestre.

A polícia nasceu diante de uma cultura instrumentalizada na formação militar, sendo adotado de forma regulamentar padrões hierárquicos fundamentados das dinâmicas aplicadas no Exército Brasileiro, principalmente na área de treinamento de combate e disciplina.

Diante do contexto acima apresentado os estados membros tinham suas milícias amplamente fortalecidas adotando a instituição militar, como se fossem na prática Exércitos estaduais, isso ocorreu até a década de 30 no século XX, conforme observou Vale (1997).

Adentrando ao contexto inicial do século XX o Estado de São Paulo contratou oficiais oriundos do Exército da França com o intuito de efetuar uma reestrutura no modelo e atualizar as dinâmicas militares em razão das necessidades. Tal medida administrativa perdurou até os idos de 1924, onde foram implementadas as metodologias teóricas e práticas que influenciaram outras, buscando elevar o nível de adestramento de conformidade com estudos desenvolvidos por Andrade e Câmara (1982).

A partir dessas práticas oferecidas através do público nasceu o modelo latino de policiamento de características repressoras. Tal sistema prevaleceu até a década de 60, onde ocorreu o Golpe Militar rotulado de Revolução de 1964, advindo nesta contextualização uma ditadura eminentemente de caráter militar perdurando até o ano 1985.

A partir daí o Brasil começou a exercer de fato o poder centralizado, e a Polícia Militar neste momento, controlada firmemente pelo Exército Brasileiro, assumiu um perfil de polícia política no período denominado por historiadores de “anos de chumbo” de 1964 a 1985, em que os militares detiveram o poder político durante vinte e um anos.

No período em que o Brasil foi governado por Getúlio Vargas, os municípios brasileiros principalmente aqueles de área urbana ascendente possuíam as Guardas Municipais e Guardas de Trânsito, sendo extintas (a extinção se dava de acordo com as conveniências de cada gestor), passando as atribuições para as Polícias Militares. Tais mudanças foram efetuadas com fundamentação legal preceituada na Constituição 1967 e sua Emenda Constitucional 1ª, em 1969. A referida carta constitucional deu exclusividade no que concerne a manutenção da Ordem Pública. A polícia militar seria representada por forças militares estaduais que teriam de adotar novas dinâmicas procedimentais dentro do espaço geográfico de cada Unidade Federativa- UF.

A Polícia Militar mais uma vez altera o seu modelo de atuação e organização, sendo influenciada desta feita através do modelo norte-americano denominado de “Modelo Profissional”, direcionada para o meio urbano. Tal paradigma começava por mudar o relacionamento do comando, sendo gerenciada a instituição não por políticos.

Tal modelo influenciou o sistema de policiamento brasileiro, no qual as estratégias policiais se restringiam a controlar a criminalidade e a prender criminosos. Mantendo com a comunidade um relacionamento neutro e um tanto quanto distanciado.

A sistemática policial a ser adotada foi regulamentada pelo Governo Federal, dando exclusividade de atuação as Polícias Militares mediante o dispositivo legal

estabelecido pelo Decreto-Lei nº 667, de 02 de julho de 1969. O qual em seu conteúdo previa que as Polícias Militares fossem subordinadas indiretamente aos Governadores dos Estados, Territórios e do Distrito Federal, enquanto que o Governo Federal controlava através da Inspetoria das Polícias Militares (IGPM), órgão subordinado ao Estado-Maior do Exército.

Posteriormente entrou em vigência o Decreto-Lei 2.010 de 12 de janeiro de 1983, no qual o Governo Federal alterou os artigos 3º e 4º dando novas designações, visto que, em 1983 o contexto político brasileiro estava sendo alterado, pois estava próximo do final do período ditatorial, sendo editado o Decreto-Lei 88.777 de 30 de Setembro de 1983, que aprova o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200) estabelecendo princípios para aplicação do Decreto-Lei 667/69.

Tal regulamento organizou as estruturas da Polícias Militares, prevendo as condições em caso de guerra ou grave perturbação da ordem pública, dando nova titulação com relação à subordinação das polícias militares aos órgãos responsáveis de Secretaria de Segurança Pública dos Estados membros com a finalidade eminentemente operacional.

Em função das regulamentações acima observadas foram lançadas conceituações doutrinárias no tocante ao policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública.

Ficou definido como policiamento ostensivo no âmbito policial, “como ação exclusiva das polícias militares, em cujo emprego o homem ou a fração de tropas engajadas sejam identificados de relance, quer pelo equipamento, ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública”.

A ordem pública de acordo com o regulamento (R-200) se dá da seguinte forma: É o exercício dinâmico do poder de polícia, no campo da segurança pública, manifestado por atuações predominantemente ostensivas, visando prevenir, dissuadir, cobrir ou reprimir eventos que violem a ordem pública.

O mencionado regulamento qualifica os tipos de policiamento a cargo das polícias militares com ressalvas feitas as missões pertinentes às Forças Armadas, recebendo as seguintes designações:

- “ostensivo geral, urbano e rural;
- de trânsito;
- florestais e mananciais;
- rodoviário e ferroviário, nas estradas estaduais;
- portuário;
- fluvial e lacustre;
- de rádio patrulha terrestre e aérea;
- de segurança externa dos estabelecimentos penais do Estado;
- outros, fixados em legislação da Unidade Federativa, ouvido o Estado-Maior do Exército através da Inspeção-Geral das Polícias Militares”.

Em face de uma análise dos dispositivos legais mencionados percebem-se nitidamente diferenças em relação à ação policial, uma de natureza civil como a manutenção da ordem pública, e outra de caráter militar com atuação no setor da segurança pública e defesa nacional.

6.2. Fundamentação constitucional

A atual carta magna de 1988 da República Federativa do Brasil proporciona no atual estágio constitucional a oportunidade de vivermos dentro de um Estado Democrático de Direito, tendo como característica pelo menos em tese, o pleno funcionamento das instituições democráticas e pleno exercício dos direitos políticos e da cidadania, assim atesta a própria Constituição federal de 1988 que em sua abertura alude:

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel de Estados e municípios do Distrito Federal constitui-se em Estado Democrático (...)”.

O Estado Democrático de direito é o fator principal de manutenção da normalidade de um estado social e jurídico, com a finalidade de gerar constante

harmonia como suporte para atingir objetivo principal que é o bem comum que ficou convencionado como ordem pública.

Para Hely Lopes Meirelles a ordem pública é conceituada doutrinariamente com a seguinte concepção:

“Ordem Pública é a situação de tranquilidade e normalidade que o Estado assegura- ou deve assegurar- às instituições e todos os membros da sociedade, consoante as normas jurídicas legalmente estabelecidas. (...) garantir o exercício dos direitos individuais, manterem a estabilidade das instituições e assegurar o regular funcionamento dos serviços públicos, como também impedir os danos sociais.

A constituição Federal de 1988 explicita em seu conteúdo dirigido a Segurança Pública, atribuições concernentes a preservação da ordem pública, como bem enfatiza o hodierno texto constitucional:

“Art. 144. A segurança, dever do estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e de patrimônio, através de seguintes órgãos:

I- Polícia Federal

II- Polícia Rodoviária Federal

III- Polícia Ferroviária Federal

IV- Polícias Civis

V- Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.

O direito à segurança pública e a responsabilidade decorrente da mesma foram inseridos no texto legal como forma de dividir com a sociedade civil o ônus do Estado de garantir a preservação da ordem pública.

O texto constitucional prevê no Art. 144 parágrafo 1º e 6º, as respectivas competências de cada uma das polícias.

Cabe salientar que a polícia não se constitui em um poder, e sim é um instrumento de poder de polícia do Estado, o qual possui legitimidade exclusiva de suas ações.

Cretella Júnior disse que: Se a polícia tem possibilidades de agir, em concreto, pondo em atividade todo aparelhamento de que dispõe, isso deve ser a 'potestas' que confere o poder de polícia. O poder de polícia é que fundamenta o poder da polícia. É um poder que é conferido ao Estado que utiliza a polícia repressiva como instrumento para reprimir as ameaças à ordem social.

Importante mencionar que não devemos confundir poder de polícia com arbitrariedade, pois atitudes arbitrárias estão divorciadas do Estado de Direito.

É competência do Estado legislar sobre dispositivos legais que faça valer o convívio social harmônico. O poder de polícia deverá ser utilizado sobre os indivíduos que proporcionem atitudes lesivas previstas em lei.

O Estado é o mentor da ordem pública para que a mesma não seja maculada, e utiliza-se da polícia ostensiva de competência prioritária e exclusiva da Polícia Militar, com previsão normativa legal no §4º do Art. 144 da Constituição Federal de 1988: (...) as polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, (...).

A restauração da ordem da pública efetuada pelo Estado utiliza como instrumentos não só a polícia militar, mas a polícia civil é utilizada para efeito de investigação e apuração de infrações penais.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo temos a demonstração dos resultados obtidos mediante questionários feitos e direcionados à população de alguns bairros atendidos pelo programa de policiamento comunitário, como também aos policiais integrantes do Ronda do Quarteirão, sendo abordada uma variedade de assuntos que dizem mais intimamente respeito à atividade policial, bem como, no tocante às condições de trabalho e fatores salariais, os quais serão a seguir explicitados de forma sucinta e com maior objetividade possível.

7.1. Resultados obtidos no âmbito de Caucaia sob o prisma dos policiais

Diante da realidade conjuntural apresentada no âmbito social e suas particularidades advindas da vida urbana em Caucaia, juntamente com seus reflexos na segurança pública com relação ao Programa Ronda do Quarteirão, foi elaborado um questionário direcionado aos policiais integrantes do Programa Ronda do Quarteirão, bem como, ao público integrante de alguns bairros (Cumbuco, Icaraí, Centro, Cigana, Jurema e Araturi) do meio urbano da cidade aqui mencionada.

No que concerne ao treinamento aplicado ao contingente do Ronda do Quarteirão os trinta entrevistados aprovaram em sua grande maioria a dinâmica do treinamento, ou seja, setenta por cento desse contingente aprovou a metodologia empregada no referido treinamento militar, enquanto trinta por cento não acatou devidamente o treinamento por não acreditar que o mesmo não foi completo.

Em seguida foi indagado sobre a parte prática com relação à comunicabilidade com a comunidade, o resultado obtido foi que oitenta e cinco por cento admitiu ser bom o relacionamento com a comunidade, ou seja, ocorreu uma fácil comunicação com a população, enquanto que, quinze por cento dos trinta entrevistados não concordaram que a comunicação tenha sido fácil.

Um fator importante foi colocado no que diz respeito à carga horária, noventa por cento dos entrevistados disseram ser muito desgastante, tendo em vista

que, trabalham oito horas diárias durante seis dias consecutivos e apenas um dia de folga. Muitos reclamam que não têm tempo para as suas respectivas famílias, bem como para praticar algum tipo de lazer, ou seja, praticamente anularam suas vidas sociais.

Com relação ao nível de experiência do contingente entrevistado, ficou constatado que oitenta por cento dos policiais do Ronda do Quarteirão são policiais inexperientes, ou seja, grande parte são novatos.

Em seguida foram feitas indagações sobre a compatibilidade salarial, e a resposta foi que noventa e oito por cento dos entrevistados afirmaram que seus salários são infinitamente defasados para o tamanho da responsabilidade a que estão expostos. É uma questão bastante delicada que tem que ser repensada estrategicamente, visto que, se trata do bem estar do policial, o qual em sua grande maioria não tem suas necessidades básicas supridas em função dos poucos salários e da constante cobrança de seus superiores hierárquicos, além da constante e intensa cobrança da sociedade. É uma profissão de elevado estresse, e de exigências técnicas no âmbito da segurança, que, sendo mal remunerado vai repercutir diretamente no rendimento, tendo sequelas psicológicas, como baixa-estima, desmotivação, desencanto com a profissão, optando muitas por atividades burocráticas, caindo no comodismo, gerando grandes índices de sedentarismo.

No item que diz respeito à segurança dos policiais jovens, noventa e quatro por cento enfatizaram que não se sentem seguros. Isto é um grande problema, visto que, para dar segurança, o policial jovem tem que manter sua confiabilidade própria em elevado padrão. A realidade do policial jovem no qual estão inclusos homens e mulheres é algo a ser repensado, visto que, se deve preparar o policial como pessoa e não apenas equipá-los com artefatos da modernidade, sem adequá-lo psicologicamente, profissional e financeiramente. Caso contrário, a polícia ao invés de ter a solução nos seus quadros, só vai elevar os seus problemas de ordem estrutural e de desenvolvimento pessoal.

Outro fator importante para a polícia e concomitantemente para sociedade é o atendimento, os policiais entrevistados disseram que atendem em tem hábil as chamadas dos cidadãos, perfazendo conforme os mesmos, noventa por cento no que concerne ao eficaz e eficiente atendimento. É fato que nos grandes centros

urbanos problemáticos existem ocorrências acontecendo simultaneamente, evidentemente tais ocorrências não podem ao mesmo tempo serem atendidas em paralelo através da mesma equipe que foi solicitada. No entanto, conforme enfatizaram os policiais o empenho dos mesmos é desenvolvido dentro do possível.

Uma situação bastante evidencia no Ronda Quarteirão foi a desmotivação, cerca de noventa por cento estão desestimulados, visto que, a carga horária é estafante e a remuneração não condiz com as exigências da profissão. Ademais, não existem vantagens para que os policiais avancem progressivamente, ou seja, suas promoções são burocraticamente lentas.

Um item fundamental consultado foi no tocante ao relacionamento com a população, conforme os policiais consultados, em torno de noventa por cento disseram que o relacionamento é positivamente bom. Um dos fatores primordiais no programa Ronda do Quarteirão é a empatia com a população, visto que, uma das práticas usuais do referido programa é a fácil e objetiva comunicação com a comunidade.

Outra indagação feita aos policiais entrevistados diz respeito ao entrosamento entre os policiais integrante do programa, os quais aludiram total e fácil envolvimento entre os mesmos, chegando a cem por cento dos entrevistados tal indagação. Uma das peças fundamentais do serviço policial é a concentração de forças harmonicamente ajustadas no cumprimento da missão policial. De fato o programa policial aqui mencionado é mesclado em sua grande maioria de policiais novos do último concurso público e de alguns policiais veteranos, que retornaram a sala de aula para estudar, aprender e pôr em prática essa nova filosofia de policiamento.

7.2. Resultados obtidos sob a ótica da comunidade

A população foi consultada sob vários aspectos que interessa diretamente a mesma, procurando verificar como a proposta do programa Ronda do Quarteirão foi encarada perante a comunidade de Caucaia.

O primeiro item a ser lançado foi com relação ao atendimento ao público, nesse item foi explicitado que a população respondeu positivamente, cerca de noventa por cento enfatizou que o atendimento satisfaz as expectativas. Apesar de que, o número de ocorrências tem se ampliado, e as solicitações conseqüentemente foram intensificadas.

Outro fator foi no que concerne à segurança presencial, ou seja, a sensação de segurança foi também recepcionada positivamente através da população, tendo noventa por cento de aceitação esse importante fator. Lembrando que sensação de segurança não só indica uma simples, mas efetivamente o que ela pode fazer com relação à nocividade dos centros urbanos modernos com relação à segurança dos cidadãos.

A população explicitou que o programa foi acatado perante a comunidade, e o item comunicabilidade foi julgado como excelente tendo em vista que noventa e sete por cento da população entrevistada assimilou positivamente a metodologia do programa supra mencionado, além dos mesmos terem visualizada a positividade da proximidade policial, bem como a fácil comunicação para atender às necessidades cabíveis.

No que concerne a diminuição da violência a população respondeu que ocorreu diminuição da violência, ou seja, a presença das viaturas do Ronda do Quarteirão está intimidando as ações ilícitas, sendo que setenta por cento da população entrevistada entendeu que houve uma diminuição da violência nos ambientes urbanos inclusos nessa entrevista.

Com relação ao tempo de atendimento quando efetuadas as ligações, a comunidade explicitou que o lapso de tempo entre a solicitação e a presença da viatura no local da ocorrência é bom, ou seja, oitenta por cento dos entrevistados que se utilizaram dos serviços do programa aqui mencionado, enfatizaram que entre a solicitação e o atendimento o tempo foi razoável.

Foi incluso o fator confiabilidade do programa, e a resposta é que setenta por cento dos entrevistados afirmaram sentir confiança na atuação do Ronda do Quarteirão no âmbito da comunidade.

Em seguida foi colocada sobre o método do programa aqui mencionado, a população entrevistada manifestou-se em noventa por cento que o método é eficaz. No entanto, é necessário fazer alguns aperfeiçoamentos estratégicos e de ordem conjunturalmente, visto que, nem todas as comunidades inclusas no programa possuem características iguais, ou seja, existem particularidades sociais, geográficas e comportamentais.

A comunidade inicialmente ainda não se envolveu totalmente com tal programa, visto que, só quarenta por cento explicitou estar envolvida diretamente com relação a uma interatividade ou proximidade com os integrantes do Ronda do Quarteirão.

A população entrevistada explicitou que vive um intenso medo e insegurança, basta analisar que noventa por cento da comunidade disse que prevalece o medo, ou seja, a população vítima do próprio sistema social.

No tocante a sugestões para melhor implementação e desenvoltura do Rondado Quarteirão foi dada a oportunidade a população de emitir opiniões e sugestões, no entanto a população ainda está inibida com relação a tal participação, visto que, apenas vinte por cento dos entrevistados explicitaram algo com relação a sugestões e ideias.

É de bom alvitre salientar que o programa Ronda do Quarteirão está em fase de aprimoramento, ou seja, os ajustes ainda estão sendo feitos para proporcionar uma melhor dinâmica de segurança pública comunitária, com a mentalidade sempre de evoluir e melhorar a prestação de serviços à sociedade.

8. CONCLUSÃO

O Policiamento Comunitário intitulado Ronda do Quarteirão está sendo uma nova estratégia do conjunto de políticas públicas do Governo do Estado do Ceará, o qual inseriu uma motivação correta inovadora para atender as demandas hodiernas do setor de Segurança Pública.

Tal programa de polícia comunitária teve sua inserção em Fortaleza e na Região Metropolitana inicialmente, sendo posteriormente estendido para outros municípios, considerados complexos em termos de violência e cuja população fosse superior a cem mil habitantes. Em nossa pesquisa percebemos que evidentemente existem críticas, pois um programa desse nível precisa ser sempre reavaliado. Porém, observamos que a visão sistêmica da ação do Estado na ordem pública é presente e constante neste programa, pois a polícia está buscando de forma presencial não só combater, mas prevenir, inibindo a propagação de focos de violência urbana.

No entender conjuntural de Thomas Hobbes, o Estado tem por função preservar a ordem e evitar que o corpo social entre no caos e venha a adentrar o contexto da barbárie, ou seja, de enfrentamento aberto de todos contra todos.

Para John Lock, o Estado possui dupla função: Garantir a propriedade privada e a liberdade individual.

Diante das ideias apresentadas e fazendo uma análise da conjuntura da Ordem Social do Brasil, é plenamente conveniente afirmar que o Estado tem por obrigação organizar a sociedade com o propósito de garantir a liberdade, a integridade física, a vida e a propriedade, adequando tais condições ao princípio da igualdade.

A ordem pública e segurança pública se materializam e se operacionalizam através de atos administrativos e suas respectivas instituições públicas.

Ao adentrar ao Século XXI o modelo Ronda do quarteirão possui suas estratégias de polícia comunitária preparadas para enfrentamento, porém é no dia a dia que tais ações vão realmente se consolidando ou não.

No trabalho em alusão foi pesquisada a área urbana da Cidade de Caucaia, na qual o programa de policiamento Ronda do Quarteirão é abrangente. Tal componente da segurança pública está a cada dia com novas experiências se ajustando a realidade urbana deste município.

O policiamento comunitário difere do modelo anterior ou convencional de policiamento ostensivo, por adotar uma estratégia filosófica e organizacional que vem gerando uma empatia entre a população e a polícia. A proposta é fundamentada em uma ampla e sadia comunicação entre polícia e comunidade com parcerias na solução das diversas problemáticas sociais que são desenvolvidas nos bairros.

É necessário compreender que cada bairro possui suas particularidades comportamentais, tanto no que diz respeito à comunidade como no tocante a marginalidade. Por isso é de fundamental importância a consciência factual da parceria, confiança entre policiais e a comunidade fundamentada na reciprocidade e confiabilidade mútua.

No que concerne ao município de Caucaia em particular na sua área urbana, o programa está se desenvolvendo de forma positiva, evidentemente a busca pela perfeição é uma constante.

O Ronda do Quarteirão especificamente visa em suas ações práticas no ambiente, gerar condições que obstruam ao máximo a criação de ocorrências, de fatos que agridam a ordem pública, conscientizar as vítimas em potencial que não deem oportunidade à ação marginal dos criminosos, e, retirar dos criminosos a vontade maligna de práticas criminosas que venham macular a ordem pública.

A mentalidade do programa Ronda do Quarteirão deve ser preservada ao máximo com relação aos policiais que foram treinados, bem como a população deve estreitar os laços da boa comunicabilidade. A ação policial deve atuar no servir antes de tudo, com uma participação objetiva de consultora da comunidade nas ocorrências atinentes a segurança pública, com o sentido prático de orientar a comunidade no tocante a atitude que ela mesma pode tomar para não se configurar como vítima da criminalidade, e que o corpo social não atue de forma ilegal.

A ideia central é sempre colocar em evidência que o Ronda do Quarteirão é a busca legal de solução prática, de maneira amplamente compartilhada para as particularidades no setor de problemática que envolve a segurança pública da comunidade.

Sintetizando, a população possui aparato de segurança a seu favor, portanto, a mesma deve se organizar em seus conselhos comunitários e debater até esgotar os questionamentos e não deixar exaurir a comunicação constante com a polícia.

A própria Constituição Federal de 1988 estimula a parceria polícia e comunidade em Art. 144, onde enfatiza que: “A segurança pública, é dever do Estado, direito e responsabilidade de Todos”.

A mentalidade e a atitude do programa Ronda do Quarteirão, terá que ser muito mais do que polícia repressora de enfrentamento das atitudes humanas ríspidas que divergem dos preceitos legais, terá a missão de construir uma nova atitude social, agindo em parceria com as demais entidades atuantes dos bairros para identificar, priorizando e agindo criativamente sobre os fatos decorrentes de práticas criminosas que se propaguem no âmbito da sociedade.

O advento do Programa Ronda do Quarteirão veio de maneira bastante oportuna, para que não só o poder público, ou seja, a polícia repense suas atitudes, mas que a sociedade passe a ter uma participação mais efetiva em seus próprios destinos. Pois, a polícia e a comunidade não podem agir como se fossem ilhas dissociadas de uma ampla convivência, visto que, a polícia e a comunidade devem caminhar juntas em um caminho progressivo de inter-pessoalidade de caráter pró-ativo permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Sérgio. **Conflitualidade e violência, reflexões sobre a anomia contemporânea**, 1998.

CARVALHO, Glauber da Silva. **Policciamento comunitário**. Origens SP: Policial ES, 1988.

CERQUEIRA, Carlos. **Para uma metodologia de Estado da criminalidade e da violência**. Brasília, 1985.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Dicionário de direito administrativo**. 3ª Ed, Rio de Janeiro: Forense, 1978.

____ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1969**.

____ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

DAHENDORF, R. **As Classes e Seus Conflitos na Sociedade Industrial**. Brasília: Ed. UNB, 1982.

____ **Decreto-Lei nº 667**, de junho de 1969.

____ **Decreto-Lei nº 2010**, 12 de janeiro de 1983.

____ **Decreto-Lei nº 88. 777** de 30 de setembro de 1983 (R-200).

GALLI, ÍTALO. **Anais do IV Encontro Nacional de Delegados de Polícia – SP**. Editora São Paulo, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia– Uma breve, porém crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Divisão territorial do Brasil e limites territoriais**. Julho/2008.

MCNEIL, William. **A onda crescente da violência urbana**. 1994.

MEIRELLES, Hely. **Polícia de manutenção da ordem pública e suas atribuições**. In: LAZZARINI. **Direito Administrativo da Ordem Pública**, Rio de Janeiro Forense, 1987.

MURPHY, Patrick V. In: **Grupo de trabalho para implantação da polícia comunitária**, 1993.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD).
Produto Interno Bruto dos municípios, 2002-2005.

PERLMAN, Janice. **Cidade são ótimas**. Revista Veja: São Paulo, 27/07/1994.

SILVA, Jorge. **Do controle da criminalidade e segurança pública na nova ordem constitucional**. RJ. Forense, 1990.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policimento comunitário: como começar**. RJ: POLICIAERJ, 1994.

VALLE, Francisco A. M. **A segurança pública sob a ótica da modernidade**. 1997.

WADMAN, Robert C. In: **Policimento comunitário: como começar**. RJ, 1994.

WILHEIM, Jorge. **Projeto São Paulo: propostas para melhoria da vida urbana**. 1982.

JORNAIS

____Jornal Diário do Nordeste, Egídio Serpa, 12/01/2009.

____Jornal Diário do Nordeste, 21/01/2008.

____Jornal O Povo- 06/março/2007.

____Jornal O Povo- 25/junho/2008.

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A POPULAÇÃO DE CAUCAIA

1º) O Ronda do Quarteirão atende aos anseios da comunidade caucaense?

SIM () NÃO ()

2º) Você se sente seguro com a presença do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

3º) Você acredita que os policiais do Ronda do Quarteirão se comunicam bem com a comunidade?

SIM () NÃO ()

4º) A Violência diminuiu com a presença de policiais do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

5º) Existe tranquilidade da comunidade com o modelo Ronda do Quarteirão na cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

6º) As ocorrências são realmente atendidas com eficiência pelas equipes do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

7º) Você já solicitou os serviços do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

8º) Do tempo da solicitação ao tempo da chegada da viatura do Ronda do Quarteirão, existe precisão no atendimento?

SIM () NÃO ()

9º) Os policiais do Ronda do Quarteirão conhecem geograficamente a área de policiamento?

SIM () NÃO ()

10º) As ocorrências policiais ocorrem mais no período diurno ou noturno?

SIM () NÃO ()

11º) Você acredita nos policiais do Ronda do Quarteirão, realmente eles inspiram confiança?

SIM () NÃO ()

12º) O Ronda do Quarteirão impõe respeito perante a marginalidade?

SIM () NÃO ()

13º) Quais os tipos de delitos de maior incidência na cidade de Caucaia atendidos pelo Ronda do Quarteirão?

HOMICIDIO () ROUBOS () FURTOS () ESTUPROS () LESÃO CORPORAL ()
TRÁFICO DE DROGAS ()

14º) O comportamento dos moradores de Caucaia facilita a ação dos policiais do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

15º) A rotina de vida da cidade de Caucaia favorece ao sucesso do modelo do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

16º) O Ronda do Quarteirão inibe a prática de ilícitos por parte da marginalidade?

SIM () NÃO ()

17º) O método de atuação do Ronda do Quarteirão é mais eficiente que o modelo convencional da Polícia Militar?

SIM () NÃO ()

18º) A comunidade caucaiense está consciente do modelo de Policiamento Comunitário apresentado pelo Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

19º) Na ótica pessoal as viaturas tipo Hilux são realmente necessárias para esse tipo de policiamento?

SIM () NÃO ()

20º) Os gastos com equipamentos condizem ou não com a eficácia do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

21º) A população de Caucaia está envolvida de forma total em colaborar com os policiais do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

22º) O nível social dos habitantes da zona urbana de Caucaia facilita a ação policial do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

23º) Existem reuniões entre os policiais do Ronda do Quarteirão, comunidade e líderes comunitários?

SIM () NÃO ()

24º) O Ronda do Quarteirão também está interagindo com a comunidade jovem de Caucaia?

SIM () NÃO ()

25º) Existem muitos jovens consumidores de drogas na cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

26º) Com relação ao combate as drogas, o Ronda do Quarteirão atua a contento nessa área?

SIM () NÃO ()

27º) Existem muitos pontos de venda de drogas na cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

28º) Existem disputa intensa entre gangues?

SIM () NÃO ()

29º) A incidência de porte ilegal de arma de fogo é fato constatado na cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

30º) Existe descaso por parte da polícia ao combate a marginalidade?

SIM () NÃO ()

31º) O medo é uma constante na cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

32º) No período noturno existe tranqüilidade na cidade de Caucaia quanto a ação da marginalidade?

SIM () NÃO ()

33º) Os policiais do Ronda do Quarteirão estão atuando positivamente dentro do contexto da prevenção da criminalidade em Caucaia?

SIM () NÃO ()

34º) Os policiais do Ronda do Quarteirão mantém diálogo em reuniões com pessoas da terceira idade?

SIM () NÃO ()

35º) Você tem alguma sugestão prática no sentido de ajudar a eficiência do método do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

36º) O espaço geográfico de Caucaia facilita a ação presencial da movimentação das viaturas?

SIM () NÃO ()

37º) Existem favelas em Caucaia?

SIM () NÃO ()

38º) Existem muitas gangues em Caucaia?

SIM () NÃO ()

39º) Os policiais do Ronda do Quarteirão são realmente interessados em atender a comunidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

40º) Existe(m) alguma(as) falha(s) na atuação do Ronda do Quarteirão junto à comunidade?

SIM () NÃO () QUAL ? OU QUAIS?

41º) É necessário programar reuniões comunitárias com os policiais integrante do Ronda do quarteirão?

SIM () NÃO ()

42º) O ambiente de interação atual entre polícia e comunidade é satisfatório?

SIM () NÃO ()

43º) A área de atuação do Ronda do Quarteirão abrange toda a cidade de Caucaia?

SIM () NÃO ()

44º) As localidades mais complexas em termos de acesso e índice de criminalidade recebe a presença do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

45º) A parceria entre policiais do Ronda do Quarteirão e a comunidade é ampla ou ainda é merecedora de um maior entrosamento?

SIM () NÃO ()

46º) Os policiais do Ronda do Quarteirão já estão cientes das principais faces da criminalidade?

SIM () NÃO ()

47º) Como você analisa o nível de preparação do Ronda do Quarteirão junto a comunidade?

EXCELENTE () BOM () REGULAR () INSUFICIENTE () MAL ()

48º) Como você analisa o nível de atuação dos policiais do Ronda do Quarteirão?

EXCELENTE () BOM () REGULAR () INSUFICIENTE () MAL ()

49º) Você já acionou alguma viatura do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

50º) É necessário o aparato operacional do Ronda do Quarteirão para combater a criminalidade na zona urbana de Caucaia?

SIM () NÃO ()

51º) Os policiais transmitem segurança profissional quando acionados pela comunidade?

SIM () NÃO ()

52º) Já foi constatado algum exagero na ação policial do Ronda do Quarteirão?

SIM () NÃO ()

ANEXO B**QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS POLICIAIS DO
RONDA DO QUARTEIRÃO**

1º) Qual a faixa etária dos policiais do Ronda do Quarteirão?

20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 ()

2º) Qual o tempo de preparação para os militares do programa Ronda do Quarteirão?

1 mês () 3 meses () 6 meses ()

3º) O treinamento gerou segurança para execução do Policiamento Comunitário?

SIM () NÃO ()

4º) Os policiais do programa se adequaram as particularidades de um veículo automotor importado?

SIM () NÃO ()

5º) Qual é o nível de comunicação com a comunidade?

EXCELENTE () BOM () REGULAR () INSUFICIENTE () MAL ()

6º) O policial acredita na ação participativa da comunidade?

SIM () NÃO ()

7º) Houve rápido entrosamento entre os componentes das equipes de policiais?

SIM () NÃO ()

8º) A carga horária é desgastante?

SIM () NÃO ()

9º) Os policiais do Ronda do Quarteirão são todos experientes?

SIM () NÃO ()

10º) Existe mesclagem de policiais antigos com os novos componentes do Ronda do quarteirão?

SIM () NÃO ()

11º) Como foi a receptividade do programa Ronda do Quarteirão perante a comunidade?

POSITIVA () NEGATIVA ()

12º) O salário do policial do Ronda do Quarteirão é compatível com as exigências e responsabilidades da função?

SIM () NÃO ()

13º) Os policiais do Ronda do Quarteirão fazem cursos de reciclagem ou avaliação de suas atividades?

SIM () NÃO ()

14º) Psicologicamente há segurança pessoal por parte dos policiais mais jovens?

SIM () NÃO ()

15º) É trabalhado em cada equipe, planejamento estratégico na movimentação presencial em cada bairro com relação aos policiais de cada equipe?

SIM () NÃO ()

16º) Os deslocamentos das viaturas flui normalmente?

SIM () NÃO ()

17º) O tráfego é favorável ou desfavorável ao deslocamento das viaturas?

FAVORÁVEL () DESFAVORÁVEL ()

18º) Como você classifica o atendimento das ocorrências quando as mesmas são conduzidas as delegacias de suas respectivas áreas?

EXCELENTE () BOM () REGULAR () INSUFICIENTE () MAL ()

19º) Como policial a presença do Ronda do Quarteirão está surtindo real efeito?

SIM () NÃO ()

20º) Atualmente como encontram-se os policiais do Ronda do Quarteirão?

DISPOSTOS () INDISPOSTOS () MOTIVADOS () DESMOTIVADOS ()

OBESOS () SEDENTÁRIOS () OUTROS() Especifique:

21º) Existem intervalos durante o período de exercício no patrulhamento comunitário?

SIM() NÃO () Que tipo?

23º) Qual o nível de relacionamento entre a população e os policiais do Ronda do Quarteirão?

EXCELENTE () BOM () REGULAR () INSUFICIENTE () MAL ()

24º) Ocorre(m) algum(uns) tipo(s) de indisciplina(s)?

SIM () NÃO () Justifique.

ANEXO C

FOLDER EXPLICATIVO DO PROGRAMA RONDA DO QUARTEIRÃO, EXPLICITANDO O FUNCIONAMENTO DA NOVA FILOSOFIA DE POLICIAMENTO.

457 1109 OU 190

QUE É

Ronda do Quarteirão é um programa de policiamento munitário ostensivo e preventivo, com patrulhas 1 hora nos bairros, oferecendo mais tranquilidade e segurança à população.

Ronda do Quarteirão agora atende a toda cidade de Fortaleza, aracariá e Caucaia. Em pouco tempo o Programa tomará realidade, cumprindo um dos principais compromissos do Governo do Estado: levar tranquilidade e segurança à população.

Área 1109 - Conj. Nova Metrópole é limitada pelo Viário, BR-020, rua Raimundo Pessoa Araújo, av. Antônio Leste, av. da Integração (veja o mapa). Para Ronda o nome desta área é Conj. Nova Metrópole - Área 1109.



MOTOS E VIATURAS EXCLUSIVAS

Cada equipe do Ronda dispõe de uma moto e uma moderna viatura rastreada e equipada com computador de bordo, câmeras, sistema de rádio comunicação e telefone, para receber as chamadas da sua área. O telefone da viatura do Conj. Nova Metrópole - Área 1109 é 3457 1109. As viaturas também podem ser acionadas pelo 190.

EM CASO DE EMERGÊNCIA, LIGUE PARA A VIATURA DO RONDA NO 3457 1109 OU 190.

A VIATURA DO RONDA SÓ PODERÁ ATENDER OS CHAMADOS DE SUA ÁREA.

RECEBA BEM OS POLICIAIS DO RONDA. SÃO ELES QUE VÃO PROTEGER VOCE E SUA FAMILIA.

CADA ÁREA DO RONDA TEM NO MÁXIMO TRÊS QUILÔMETROS QUADRADOS.

UMA EQUIPE DO RONDA É FORMADA POR 12 POLICIAIS, QUE SE REVEZAM 24 HORAS NO PATRULHAMENTO.



POLICIAIS DO RONDA DO QUARTEIRÃO FAZEM UMA MINI EXPLANAÇÃO SOBRE O PROGRAMA DURANTE UMA AULA DE CAPOEIRA.



DURANTE O PATRULHAMENTO DE ROTINA OS POLICIAIS SÃO SOLICITADOS POR CRIANÇAS PARA SEREM FOTOGRAFADOS.



POLICIAIS DO RONDA DO QUARTEIRÃO DURANTE UMA VISITA COMUNITÁRIA.



MAIS UMA VEZ OS POLICIAIS SÃO SOLICITADOS PARA SEREM FOTOGRAFADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS.



POLICIAIS FAZEM O PATRULHAMENTO OSTENSIVO EM UM FESTIVAL JUNINO INFANTIL.



ATÉ OS GAROTOS ESTRANGEIROS SE TORNARAM FÃS DO
RONDA DO QUARTEIRÃO.



POLICIAIS DO RONDA SÃO AGRACIADOS COM A MEDALHA SENADOR
ALENCAR, POR RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À SEGURANÇA
PÚBLICA.

